

Paulo Barbosa assume Comvest



Com a ida de Jocimar Archangelo para o Ministério da Educação, o professor Paulo Barbosa (foto), da Faculdade de Engenharia Civil, assumiu a coordenação executiva do Vestibular da Unicamp. A filosofia do exame será mantida.
Página 2.

Investimentos privilegiaram obras e valorização de pessoal

Reitor mostra resultados de seu segundo ano administrativo

A escassez de recursos, a desidratação financeira decretada pelo Real e a fixação de um teto orçamentário para as universidades estaduais paulistas não impediram que, ao longo de 1995, se estabelecesse uma política de investimentos compatível com a demanda de crescimento histórico da Unicamp. Numa série de encontros com os diretores de unidades, coordenadores de centros e núcleos e com a equipe administrativa da Universidade, o reitor José Martins Filho expôs, no final de abril e início de maio, as principais realizações consolidadas em seu segundo ano administrativo.

No plano da expansão física, uma marca definitiva da administração Martins terá sido a construção da nova via de acesso ao campus — a avenida Florestan Fernandes —, obra executada em parceria com a Prefeitura de Campinas e que desafogou o tráfego de entrada e saída via Barão Geraldo. Outro acontecimento marcante foi a inauguração da nova biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas, obra moderna de 1.200 metros de área coberta construída com recursos levantados pela própria unidade. Além dessas foram realizados 10.400 metros quadrados de obras físicas entre construções, reformas, benfeitorias e serviços de conservação. Entre as principais estão as novas instalações do Centro de Estudos de Línguas (CEL), a quadra poliesportiva da Escola de Primeiro Grau "Sérgio Porto" e um conjunto de reformas que totalizaram mais de seis mil metros quadrados.

Reequipamento — Investimentos significativos foram feitos também para garantir a continuidade do programa de renovação e atualização técnica da área de informática. Ao longo do período, através de licitação internacional, foram incorporados ao parque computacional da Universidade sete estações de

trabalho, 1.507 microcomputadores, 840 impressoras e 250 equipamentos periféricos. No contexto do mesmo esforço, a Rede Uninet chegou aos 30 quilômetros de fibras ópticas instaladas, integrando entre si, finalmente, praticamente todas as unidades de ensino e pesquisa, além de diversas unidades de apoio.

Pela primeira vez em mais de uma década, graças a um investimento concentrado de US\$ 2,8 milhões, a coleção de periódicos científicos chegou a um ponto inédito de atualização presente e futura. Os recursos investidos na compra de livros e periódicos representaram um acréscimo de 75% em relação à média dos três anos anteriores. Ao mesmo tempo, injetou-se cerca de US\$ 1,2 milhão nos programas de apoio ao ensino de graduação (Paeg), apoio à qualidade e produtividade em pesquisa (PAQPP) e de incentivo ao ensino de segundo grau, o que representou uma ampliação de 25% nesses recursos em relação ao ano anterior.

Outro investimento significativo foi a compra de 50 novos veículos destinados ao serviço de atendimento das unidades de ensino, pesquisa e apoio técnico. A renovação inadiável da frota mobilizou recursos da ordem de US\$ 614 mil, dos quais puderam ser abatidos 22% graças ao dinheiro arrecadado com o leilão de 44 veículos antigos.

Reestruturação — Dos investimentos realizados, segura-



O reitor José Martins Filho em reunião com sua equipe administrativa em 3 de maio último.

mente o mais importante se deu no plano da política de valorização profissional e salarial adotada a partir de março de 1995, compensando internamente, de modo expressivo, a imobilização das políticas de atualização salarial em todo o país a partir da queda dos níveis da inflação e da estabilização da moeda.

Diversos programas foram criados e implantados, a começar pelo reajuste de 35% nas gratificações de mérito dos docentes em março do ano passado,

reequipando seus salários a patamar dos salários pagos nas universidades federais, situação que ainda persiste. No plano dos funcionários, estabeleceu-se um piso salarial mínimo de 350 reais, medida que beneficiou 1.207 servidores.

Da mesma forma, a criação da carreira de obras criou parâmetros para a ascensão funcional de 316 servidores, entre auxiliares, oficiais e técnicos especializados.

Um estudo comparativo aprofundado dos salários praticados

na Unicamp em meados do ano passado com os oferecidos pelo mercado levou à majoração dos salários de outros 949 funcionários que se achavam abaixo dessa média, num total de 39 ocupações contempladas. Um outro segmento de servidores, num total de 1.161, foi inserido e beneficiado salarialmente no contexto do Programa de Valorização, Desenvolvimento e Qualificação (PVDQ), voltado para a valorização dos servidores que exercem funções de direção, assistência, assessoramento, coordenação, supervisão e secretaria. Além disso foram reavaliadas, à mesma época, as gratificações de representação de 652 docentes e 1.849 funcionários técnico-administrativos.

Por fim, 3.190 servidores foram contemplados no âmbito do Programa de Valorização Profissional (PVP), o de mais recente implantação, quando foram revistas 69 funções de carreira. E contabilizando-se os 874 outros que foram beneficiados com a fixação de regras para o uso de verbas de vacância, constata-se que cerca de 7.700 funcionários experimentaram (à parte os reajustes coletivos de fevereiro e maio) melhoria salarial no ano passado no contexto dos diversos programas de valorização implantados.

Principais investimentos do ano administrativo

Expansão

- Nova avenida de acesso ao campus
- Nova biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas
- Nova sede do Centro de Ensino de Línguas
- Quadra da Escola de 1o. Grau "Sérgio Porto"
- 6.924 metros quadrados de reformas em geral
- 750 metros quadrados de reformas

Ensino e pesquisa

- Ampliação para 30 km da Rede Uninet
- Compra de 1.507 novos computadores, 840 impressoras e 250 periféricos
- Renovação da frota de veículos que serve às unidades
- Atualização da coleção de periódicos científicos
- Ampliação dos recursos destinados aos programas de apoio ao ensino e à pesquisa

Pessoal

- Reestruturação das gratificações de mérito docente
- Equiparação dos salários dos técnicos com o mercado
- Implementação do Programa de Valorização, Desenvolvimento e Qualificação
- Implementação do Programa de Valorização Profissional
- Reestruturação das gratificações de mérito
- Criação da carreira dos trabalhadores de obras
- Criação do piso salarial de 350 reais

Comvest tem novo coordenador

**Paulo Barbosa,
docente da FEC,
foi nomeado
em 23 de abril**

O professor Paulo Sérgio Franco Barbosa, da Faculdade de Engenharia Civil, é o novo coordenador executivo da Comissão dos Vestibulares (Comvest) da Unicamp. Nomeado no último dia 23 pelo reitor José Martins Filho, o novo coordenador assume o cargo em substituição ao professor Jocimar Archangelo, que, a convite do ministro da Educação Paulo Renato Souza, acaba de assumir a Diretoria do Departamento de Avaliação dos Cursos de Graduação daquele ministério. O professor José Luis Sanfelice, da Faculdade de Educação (FE), passa a responder pela Coordenação Adjunta da Comvest.

Com a mudança de direção a Comvest passa por algumas reformulações, entre elas a criação das coordenações Acadêmica, de Logística, de Pesquisa e de Comunicação Social. Essas funções passam a ser desempenhadas por professores da Universidade ou por profissionais de reconhecida competência. A Coordenação Acadêmica ficará sob a responsabilidade da professora Eugênia Charnet, do Instituto de Matemática e Estatística (Imecc). Compete a essa coordenação elaborar, corrigir e avaliar as provas; coordenar os cursos de treinamento das bancas de elaboração e de correção de provas, bem como as palestras e os cursos destinados ao público interno e externo à Universidade. Fica também sob a sua responsabilidade supervisionar a elaboração de relatórios, publicações e

análises relativas às provas e ao seu processo de correção.

A Coordenação de Logística, a cargo do professor Ary Orozimbo Chiacchio (Imecc), desenvolve o trabalho de inscrição dos candidatos e aplicação das provas. A Coordenação de Pesquisa compete promover trabalho de levantamento de dados para avaliação e aperfeiçoamento do vestibular. Também deve organizar dados, arquivos e estimular pesquisadores na elaboração de trabalhos sobre o vestibular. Até o fechamento desta edição a Comvest não havia designado o nome do coordenador de Pesquisa. Carmo Gallo Netto mantém-se na Coordenação de Comunicação Social, desenvolvendo um trabalho junto às escolas de primeiro e segundo graus e aos órgãos de imprensa.

Perfil do coordenador — Mestre e doutor em engenharia civil, com especialização na área de hidráulica e recursos hídricos, Paulo Barbosa foi coordenador de graduação do curso de engenharia civil por mais de seis anos. Foi vice-presidente da Comissão Central de Graduação (CCG) da Unicamp no biênio 1993-94, período em que também acumulou a função de assessor da Pró-Reitoria de Graduação.

Paulo Barbosa vem atuando há vários anos em programas educacionais da Universidade, inclusive junto à Comissão do Vestibular. Publicou 29 trabalhos científicos em revistas nacionais, estrangeiras e em anais de congressos, sete dos quais na área do ensino da engenharia. É assessor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). O novo coordenador tem 38 anos, é natural de Campinas e integra o corpo docente da Unicamp desde 1982. (A.C.)



Paulo Barbosa: trabalhar pelo aperfeiçoamento do vestibular.

Vestibular: responsabilidades e conquistas

José Tomaz Vieira Pereira

Como tem sido amplamente veiculado pela imprensa interna e externa à Universidade, a Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest) atravessa uma fase de reestruturação. Mantém-se intocada, entretanto, a filosofia que tem embasado e permeado os seus trabalhos desde seu planejamento, estruturação e implantação.

É interessante observar que a necessidade de aprimoramento e auto-superação nos tem levado, enquanto instituição, a assumir novos desafios, novos compromissos e, como consequência, posturas de caráter inovador e desafiador.

Foi nessa direção que, há dez anos, a Unicamp decidiu encarar e assumir a organização de seu vestibular. Desde o início houve clareza quanto ao fato de que o novo vestibular da Universidade poderia viabilizar a criação de um precioso canal de comunicação com o ensino de primeiro e segundo graus para uma reflexão conjunta sobre a formação dada a esses alunos e a necessidade do efetivo desenvolvimento de habilidades gerais, de crucial importância para o aluno enquanto cidadão, futuro profissional e ser humano inserido em um contexto amplo e complexo. Contexto esse que exige o máximo de sua capacidade de raciocínio lógico, de apreensão do conhecimento e de expressão de suas idéias. Ou seja,

percebeu-se a necessidade de incentivo, exploração e valorização do raciocínio crítico em sua plenitude.

Várias foram, e têm sido, as etapas que marcaram a trajetória do vestibular da Unicamp até o momento atual e, nesta oportunidade, queremos destacar algumas delas. Primeiramente foi estabelecido o perfil do candidato que a Universidade gostaria de receber. Em seguida estabeleceu-se um modelo de provas que nos possibilitou verificar até que ponto o candidato desenvolveu as habilidades citadas. A redação passou a ser considerada como a parte principal da primeira fase, representando 62,5% da prova. A outra parte, composta por 12 questões gerais, sem a pretensão de exigir conhecimentos específicos em matemática, física, biologia, química, história ou geografia, objetiva verificar a capacidade do aluno de interpretar questões e desenvolver raciocínio lógico. Os conhecimentos específicos são aferidos na segunda fase do vestibular.

No entanto, para se alcançar sucesso nos objetivos de seleção dos candidatos mais adequados ao perfil dos alunos da Universidade, bem como a efetiva interação com o ensino de segundo grau, houve necessidade de elaboração de um plano de ação que viabilizasse um canal de comunicação, dado que uma interação somente pode ocorrer com a mútua troca de idéias. Esse canal implicou na parti-



cipação de professores de segundo grau desde a Câmara Deliberativa, órgão máximo e normatizador do vestibular, até as bancas de elaboração e correção de provas; a divulgação junto a aproximadamente 10 mil escolas do país dos manuais/programas e coleções das provas aplicadas, com a solicitação de análises, críticas e sugestões; reuniões de professores da Unicamp que participam das bancas com professores do segundo grau nas cidades onde são realizados os exames; a realização de cursos de treinamento enfocando o vestibular e, principalmente, o processo de correção da redação; a produção de fascículos, um sobre cada disciplina, abordando a filosofia do vestibular, as provas, as expectativas da banca, quais foram atingidas e quais não o foram, desempenho dos candidatos, erros e acertos, bem como da banca examinadora etc.

Outros trabalhos também foram desenvolvidos: o constante aprimoramento do concurso vestibular; a otimização da sistemática de preenchimento das vagas para os diversos cursos da Universidade; o programa de recepção/integração/acompanhamento dos alunos ingressantes etc.

O vestibular da Unicamp alcançou grande reconhecimento e respeito, tanto da comunidade interna como da externa, sendo merecedor de constantes menções quanto à

seriedade, profissionalismo e princípios que têm fundamentado todos os trabalhos desenvolvidos.

É importante observar que um desafio paralelo que sempre se faz presente em novos empreendimentos é a equipe profissional que estará assumindo e conduzindo de forma direta todo o processo.

Não podemos deixar de destacar que sempre que um grande trabalho é efetuado, na realidade estamos reconhecendo o valor dos profissionais que aceitaram assumir essa tarefa. E, no caso do vestibular da Unicamp, um desafio em nome da Universidade e em benefício da sociedade.

Assim, não podemos deixar de parabenizar o professor Jocimar Archangelo, pelo brilhante trabalho realizado, lembrando sempre que não foi um trabalho solitário, mas de equipe, destacando a atuação dos professores Marco Scarparo e a Maria Bernadete Abaurre, que também estão deixando a Comvest neste momento.

Os novos membros da equipe estão conscientes do desafio e da responsabilidade que os esperam, e temos a convicção de que são capazes de assumir a condução do processo.

**José Tomaz Vieira
Pereira é pró-reitor
de Graduação
da Unicamp**

UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas

Reitor — José Martins Filho. **Vice-reitor** — André Maria Pompeu Villalobos. **Pró-reitor de Extensão e Cultura** — Archimedes Perez Filho. **Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário** — José Tadeu Jorge. **Pró-reitor de Pesquisa** — Carlos Henrique de Brito Cruz. **Pró-reitor de Graduação** — José Tomaz Vieira Pereira. **Pró-reitor de Pós-graduação** — Carlos Alfredo Joly.



Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade mensal. Correspondência e sugestões: Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP — Telefones (019) 239-7865, 239-7183, 239-8404. Fax (019) 239-3848. **Editor** — Eustáquio Gomes (MTb 10.734). **Subeditora** — Graça Caldas (MTb 12.918). **Redatores** — Amarildo Carnicel (MTb 15.519), Antônio Roberto Fava (MTb 11.713), Célia Piglionne (MTb 13.837), Graça Caldas (MTb 12.918), Nadir Antônio Platano Peinado (MTb 16.413), Raquel do Carmo Santos (MTb 22.473) e Roberto Costa (MTb 13.751). — Paulo César do Nascimento (MTb 14.812) — colaborador. **Fotografia** — Antoninho Marmo Perri (MTb 828). **Projeto Gráfico** — Amarildo Carnicel. **Ilustração** — Oséas de Magalhães. **Diagramação** — Roberto Costa. **Editores Eletrônicos** — Dário Mendes Crispim, Hélio Costa Júnior e Oséas de Magalhães. **Serviços Técnicos** — Clara Eli de Mello, Dulcinéia Ap. B. de Souza, Edson Lara de Almeida e Sônia Regina T.T. Pais. **Fotolito e Impressão**: IMESP.

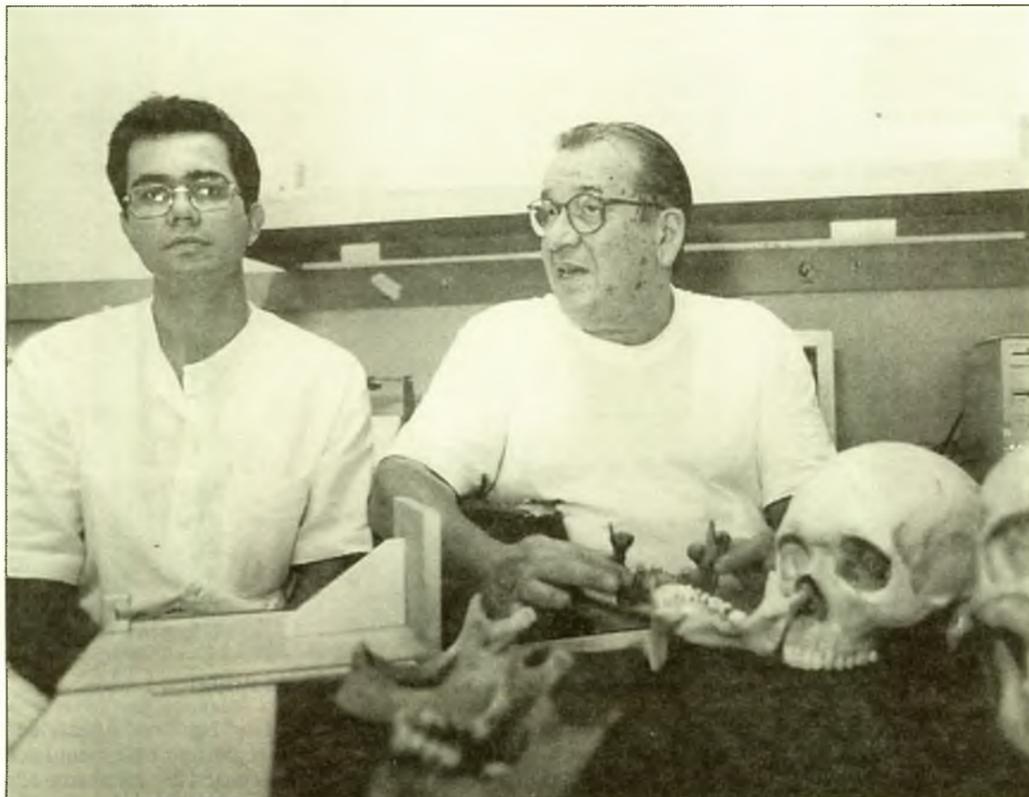
Mandíbula pode revelar sexo

Trabalho da FOP estabelece padrão brasileiro de identificação

Pesquisadores da disciplina de Odontologia Legal e Deontologia da Unicamp acabam de criar o padrão brasileiro para identificação do sexo de cadáveres, através da obtenção de medidas da mandíbula. O trabalho, que poderá auxiliar nas investigações da Polícia Civil, é resultado da dissertação de mestrado de Rogério Nogueira de Oliveira, pós-graduando da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). O reconhecimento é realizado com o auxílio do mandibulômetro — equipamento especialmente idealizado para a pesquisa — e o uso do software Sexmandi, desenvolvido com a colaboração da Universidade de São Paulo (USP). A confirmação chega perto de 78%.

O orientador do trabalho e docente da FOP, Roberto José Gonçalves, comenta que não raro a polícia encontra ossos dispersos de cadáveres e que, para dificultar ainda mais a identificação e confundir os investigadores, é comum os assassinos arrancarem as mandíbulas das vítimas, para depois jogá-las em outro local. Casos dessa natureza geralmente são levados para elucidação nos Institutos Médico Legais (IMLs) ou na própria FOP. Outro exemplo que ilustra a importância do trabalho são os acidentes aéreos. "Em catástrofes como a queda de um avião, é difícil encontrar ossos inteiros. A mandíbula, no entanto, é preservada, pois é o osso que mais resiste aos impactos e a incêndios", diz o professor Gonçalves.

Padrão brasileiro — Diante da miscigenação de povos no Brasil, a tarefa de estabelecer o



Rodrigo e o professor Gonçalves: auxílio às investigações.

padrão de reconhecimento do sexo do indivíduo brasileiro através de ossadas pôde ser facilitada com o auxílio do chefe do Instituto de Polícia Técnica de Salvador (Bahia), Luís Carlos Cavalcante Galvão, que também desenvolveu na FOP um trabalho de mestrado para identificação de cadáveres. Rogério foi até Salvador, onde mediu as mandíbulas de 175 ossadas mantidas no cemitério do Campo Santo.

Acondicionados em sacos plásticos e caracterizados de acordo com a idade, nome, sexo e cor, as ossadas eram de indivíduos brancos, negros e mestiços de diferentes idades e de procedência desconhecida. São essas informações que hoje compõem o banco de dados do Sexmandi, oferecendo maior aplicabilidade prática às perícias. Em seu trabalho Rogé-

rio se valeu de dois aspectos da anatomia humana, que evidenciam ser a mandíbula do homem mais larga entre os dois pontos gônios (a porção mais saliente do ângulo da mandíbula) do que a da mulher, e que o indivíduo do sexo masculino possui também o ramo mandibular mais alto do que as pessoas do sexo feminino.

Entretanto, seja pela idade ou pela perda de dentes, com o passar do tempo a estrutura da mandíbula sofre alterações em altura e angulação, o que pode gerar alguma dúvida durante a identificação. Para evitar controvérsias e diante de um banco de dados contendo informações tão heterogêneas, Rogério se inspirou na experiência do pesquisador mexicano Z. Lagunas. Com um paquímetro (instrumento que mede pequenas espessuras) ele

extraiu das ossadas as mesmas medidas que estabelecem o padrão mexicano de identificação. Ou seja, mediu não apenas a altura do ramo mandibular e a distância bigoníaca — que estatisticamente oferecem dados mais precisos —, como também a largura mínima do ramo mandibular e o comprimento total da mandíbula.

Mandibulômetro — Com a colaboração de docentes da disciplina de Odontologia Legal e Deontologia — vinculada ao Departamento de Odontologia Social da FOP —, foi desenvolvido o aparelho denominado mandibulômetro. São duas placas de alumínio perpendiculares entre si e escalonadas em milímetros, que medem justamente o comprimento total e a altura do ramo da man-

díbula na posição invertida — o que evita dúvidas quanto às possíveis alterações de mensurações.

Outro passo foi a tabulação dos dados das 175 mandíbulas e a análise estatística. "Para maior confiabilidade ao tratamento estatístico, utilizamos a regressão logística que apontou acerto de 77,7% e a análise de funções discriminantes, que indicou a margem de 78,33% de acerto", revela Rogério. Segundo o professor Gonçalves, os dados estão próximos dos índices obtidos em trabalhos citados na literatura especializada, porém realizados com grupos homogêneos. "O trabalho desenvolvido na FOP, pelo contrário, compreende uma diversidade de informações sobre indivíduos e aplicou métodos mais acurados de medidas", diz o orientador.

Sexmandi — A análise estatística do trabalho foi realizada com a colaboração do docente Marcelo Correa Alves, que desenvolveu o Sexmandi. Alves é professor de estatística do Centro de Informática na Agricultura, vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP). "O software futuramente será aplicado não apenas pela equipe da FOP, como também servirá às polícias civis de diferentes estados e aos peritos do IML".

Além de indicar pelas dimensões da mandíbula a qual sexo pertence determinada ossada, o Sexmandi fornece o percentual de acerto. Por exemplo, uma mandíbula com 70 milímetros de altura de ramo e 101 milímetros de largura bigoníaca apresenta a probabilidade de 3,35% de ser do sexo feminino e 96,65% de pertencer ao sexo masculino. "Então, diante desses percentuais que aparecem no monitor do computador, afirmamos se tratar da mandíbula de um homem", diz Gonçalves. (C.P.)

FOP inova com microscopia oral

Unidade instala primeiro centro de treinamento na área

Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) da Unicamp acaba de colocar em operação o primeiro centro da América Latina voltado exclusivamente para capacitação de cirurgiões dentistas em microscopia. Trata-se do Centro de Estudos em Microscopia Oral (Cemo), que oferece condições para o treinamento e aperfeiçoamento de 20 alunos. O início de suas atividades aconteceu no último dia 11 de abril, com a presença do reitor José Martins Filho.

Tendo como embrião um projeto de ensino do Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (Faep) da Unicamp, o Cemo foi implantado graças à parceria com as indústrias brasileiras D. F. Vasconcelos, Cemapo e Gnatut e ao apoio de especialistas da área de endodontia e do Departamento de Odontologia Restauradora, respectivamente representados na solenidade pelos docentes Luís Valdrighi, Luiz Roberto Martins e pelo di-

retor da unidade, professor José Ranali.

Tecnologia de ponta — Utilizada há muito tempo pela medicina, principalmente por especialistas em neurocirurgia e oftalmologia, somente em 1977 é que surgiu o primeiro relato do uso da microscopia em odontologia. Foi especificamente entre os endodontistas (especialistas responsáveis por tratamento de canais) que essa tecnologia de ponta tomou impulso na década atual, nos Estados Unidos.

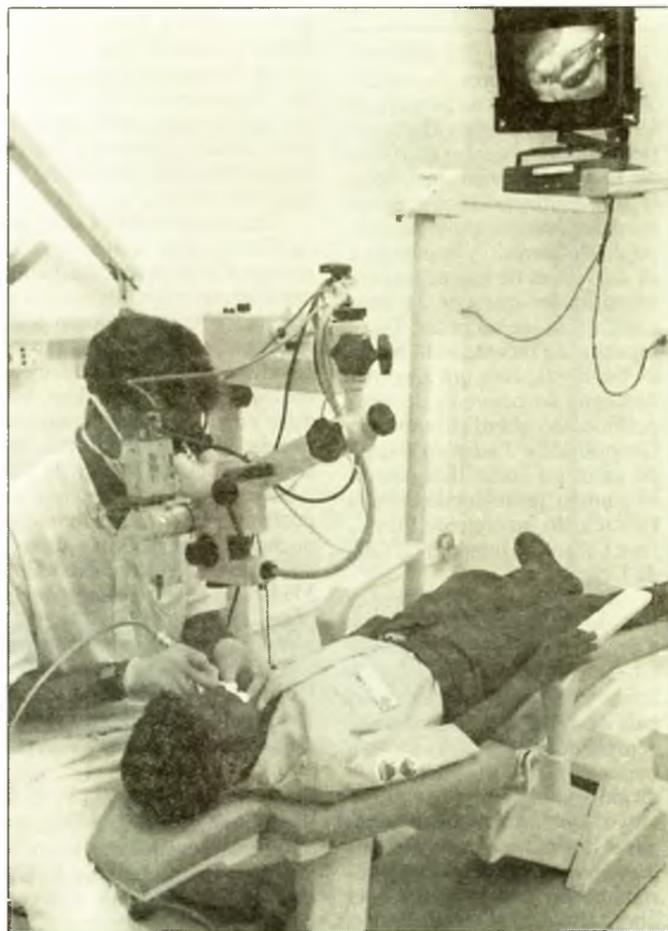
O coordenador do Cemo, professor Carlos Alberto Ferreira Murgel, explica que são inúmeras as vantagens da microscopia oral. Por exemplo, o aumento da capacidade de visão do profissional, a diminuição de seu estresse e da fadiga, além de melhor qualidade do trabalho. Ela possibilita ainda o desenvolvimento de técnicas mais conservadoras, a documentação completa de procedimentos através de vídeo ou fotografia, bem como a confecção de material didático diferenciado.

Equipamento — Inaugurado no final do ano passado, nessa primeira fase de implantação o Cemo conta com um microscópio, o equipo odontológico com-

pleto, aparelho de raio-X e três miniequipos para o treinamento laboratorial. O microscópio, segundo o professor Murgel, possui um adaptador para câmera fotográfica e uma câmera de vídeo que permite a transmissão de imagens em circuito interno.

Numa sala ao lado desse equipamento funciona a sala de especialização da Endodontia, que é o local onde os alunos assistem, simultaneamente, ao trabalho realizado pelos professores. "É como se estivessem acompanhando *in loco* o procedimento, pois além da imagem ser ao vivo, existe o sistema interno de comunicação que permite o aprendizado interativo, com perguntas e respostas imediatas", diz Murgel.

Para a segunda etapa da implantação do Cemo estão previstos mais três microscópios completos, também destinados ao treinamento. O subcoordenador do centro, professor Francisco de Souza Filho, comenta que "todos os cirurgiões dentistas, independentemente de suas especialidades, poderão se beneficiar dessa nova tecnologia, devido à sua fácil utilização, fácil instalação dos equipamentos e custo acessível, uma vez que são equipamentos nacionais". (C.P.)



Imagens são transmitidas em circuito fechado.

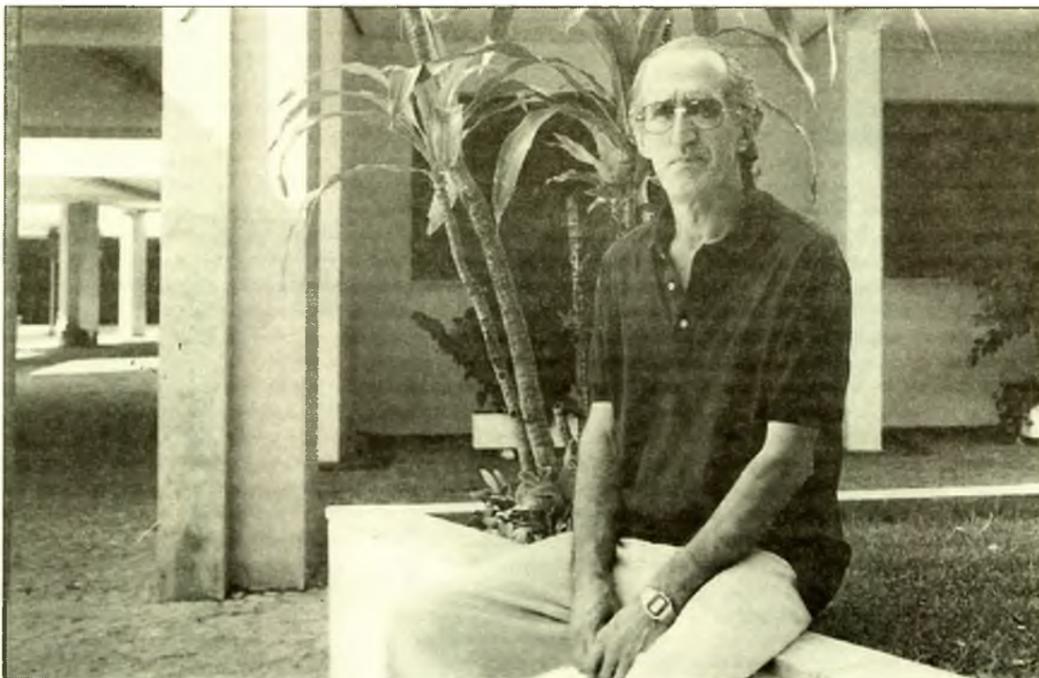
Tese contesta neoliberalismo

Pesquisador afirma que América Latina e idéias neoliberais não combinam

Se os governantes continuarem cedendo às pressões do capital internacional e implantando a política neoliberal em seus países, a América Latina poderá deixar de pertencer ao Terceiro Mundo e integrar um provável Quarto Mundo, nova nomenclatura para definir países em condições de miserabilidade. O saldo negativo do neoliberalismo poderá impulsionar ainda o ressurgimento de novos movimentos guerrilheiros, que irão a seu modo buscar a justiça social.

O prognóstico é do pesquisador Gabriel Lomba Santiago, para quem idéias neoliberais e América Latina definitivamente não combinam. Professor de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), Gabriel apresentou sua tese de doutorado "As utopias nos processos de liberação na América Latina", orientada pelo professor Silvio Gamboa, na Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, em fevereiro último.

O trabalho elaborado por Santiago nasce da análise de utopias de alguns escritores revolucionários, entre eles a da Filosofia da Libertação, do argentino Enrique Dussell, da utopia socialista do peruano J. C. Mariátegui e também das ações radicais do movimento guerrilheiro peruano Sendero Luminoso. "A utopia, do meu ponto de vista, deve ser entendida como um projeto de futu-



O pesquisador Gabriel Lomba reflete sobre as utopias da América Latina.

ro. E na América Latina, o projeto de libertação ainda não foi realizado. Assim, a utopia atravessa crises políticas, indicando novos horizontes pela imaginação e pelas lutas históricas de seu povo", explica o pesquisador.

Respaldo pelas utopias dos autores, Santiago considera que a América Latina precisa de transformações radicais e urgentes e não da reforma neoliberal. O caminho para a liberação latino-americana, defende o professor, passa por uma profunda revolução na educação, que terá de ser inspirada nas características culturais do continente e não em teorias importadas da Europa e dos Estados Unidos. Segundo Santiago, essas teorias perpetuam ilusões que não condizem com a realidade do povo "Vivemos nos iludindo pela semântica neoli-

beral de uma educação formal cada vez mais decadente e desconhecendo os currículos que devem partir da situação cultural do povo para equilibrar seu lado humanista com o componente técnico-científico", considera.

Utopia liberal — A continuidade da política neoliberal, argumenta o professor, impede essa mudança no conceito de educação. Evita também a adoção de políticas sociais como as de saneamento básico e de saúde, já que propõe o enxugamento da máquina do Estado, reduzindo a inversão social e perpetuando a exploração. Como exemplo dessa exploração o professor cita o contingente de desempregados em alguns países da América

Latina. "No Peru, apesar de o país registrar crescimento econômico de 12% no último ano, o emprego marginal atinge 70% da população. Na Argentina, após a desestatização de quase todas as empresas controladas pelo governo, o índice oscila entre 17% e 20%. Além disso, a Argentina, apesar de ter descapitalizado o Estado, pediu empréstimo internacional de US\$ 500 milhões; que privatização é essa? No Brasil, embora as estatísticas oficiais indiquem desemprego de 6%, indicadores sindicais apontam um percentual de 17%", explica.

As conseqüências negativas do neoliberalismo, de acordo com o pesquisador, já podem ser notadas em vários países e demonstram que a utopia das elites (de aumentar o mercado

consumidor) fracassou. Além disso, o Estado está perdendo sua função pela ausência de políticas sociais. "A escassez crônica de recursos inviabiliza a administração", diz. Dessa forma, argumenta, o Estado em crise é incapaz de se apresentar como legítimo para o conjunto da sociedade. Essa situação, conforme o professor, favorece a degradação de um povo, com o crescimento da marginalidade, da violência urbana, da miséria rural, do narcotráfico etc.

Apartheid social — Toda ação, como dita a lei da física, provoca uma reação igual e contrária. Daí a explicação para o aparecimento da resistência guerrilheira, como o grupo peruano Sendero Luminoso, que por meio das armas, e inspirado na utopia de Mariátegui, propõe o socialismo agrário, baseado na cultura inca, que não é cópia do socialismo europeu, mas latino-americano. "As raízes do Sendero são pouco conhecidas pela mídia, daí o preconceito", pretende o pesquisador.

Outro grave problema que pode ser notado no continente, segundo Santiago, é a situação de "apartheid" social, em que apenas uma pequena parcela da população desfruta dos benefícios da pseudo-modernidade latino-americana, e o restante fica relegado à condição de miséria. Como exemplo dessa segregação social ele cita o Peru, país em que o governo privilegia a região costeira, sem se preocupar muito com a condição do povo que habita o altiplano peruano. E é justamente no altiplano, observa o professor, que surgem os grupos de resistência. (P.C.N.)

Livro analisa geopolítica brasileira

Ideologia do ciclo militar é examinada em livro

A ideologia dos militares inspiradores da política brasileira no período de 1964 a 1985, o contexto histórico que impulsionou a criação da Escola Superior de Guerra (ESG), a influência dos generais no desenvolvimento e na ocupação do território brasileiro e as diferenças de estratégias entre militares que por 21 anos mantiveram-se no poder. Esses aspectos da recente vida política brasileira, com um aprofundamento do conceito de geopolítica, são abordados no livro *Geopolítica e Poder no Brasil*, do cientista social Shiguenoli Miyamoto, professor de Ciência Política, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp.

Nas 257 páginas do livro publicado pela Editora Papyrus, de Campinas, Miyamoto comenta fatos e analisa toda a literatura sobre geopolítica produzida no país desde 1920 até os anos 90. A preocupação em seu trabalho, como explica o professor, foi a de mostrar tanto os aspectos positivos quanto os negativos do papel dos militares nas grandes transformações político territoriais no período abordado pela obra, principalmente durante o regime de exceção.

Política de hegemonia — O livro cuida ainda de analisar críticas de autores latino-americanos, entre eles o general argentino Gugliameli, que considerou a política de ocupação territorial durante os anos 60 e 70 uma pretensão imperialista brasileira. "A construção da Transamazônica, por exemplo, foi encarada por muitos desses autores como demonstração da política de hegemonia sobre os demais países do continente", explica Miyamoto.

Grande parte desses críticos generalizou a ação militar, segundo o professor. Mas na verdade, pondera, existiam entre os militares divergências na forma de condução política do processo. "Em termos estratégicos eles pensavam diferentemente", comenta. Para exemplificar, Miyamoto cita os militares oriundos da Escola Superior de Guerra, como Castelo Branco, Golbery do Couto e Silva e Ernesto Geisel, que compunham a ala mais intelectualizada no meio militar, o que não era o caso dos generais Costa e Silva e Emílio Médici. "A Escola Superior de Guerra criou literatura e formou generais que influenciaram fortemente o projeto de Brasil potência, defendido pelos militares. Mas podemos afirmar que cada governo no período teve estratégia diferenciada", observa.

Segurança nacional — Na avaliação de Miyamoto, o surgimento da Escola Superior de Guerra logo após a 2ª Guerra Mundial e em plena guerra fria motivou a ideologia de guardião da sociedade e protetora dos valores contra o perigo comu-



Miyamoto expõe divergências estratégicas dos militares.

nista. Os militares tomaram para si o papel de protetores da sociedade. Com isso, ampliaram o con-

ceito de segurança nacional e, considerando as potencialidades econômicas e geográficas do

país, a ESG elaborou desde sua criação um projeto capaz de fazer do Brasil uma grande potência. "Esses projetos, porém, esbarraram em dificuldades que bloquearam a sua possibilidade de realização", afirma. Outro aspecto, segundo Miyamoto, evidencia a importância da instituição: apenas na ESG é que se tentou elaborar uma política de segurança com maior precisão, na qual a geopolítica desempenhou papel de realce.

A intenção do livro, ainda conforme seu autor, é mostrar também que na prática a geopolítica extrapolou seu campo de ação, envolvendo não apenas aspectos geográficos, mas abrangendo os de caráter político e social, por meio, sobretudo, de estudos que focalizam a organização nacional. Miyamoto afirma ainda que na literatura produzida no período coberto por seu livro, os autores que trataram da geopolítica não se limitaram apenas aos fatores geográficos, mas também aos ideológicos. O livro, orientado por uma vasta bibliografia de cerca de 200 títulos, discute outros aspectos decisivos na geopolítica brasileira, como a transferência da capital para Brasília, a expansão dos meios de comunicação viários, a divisão territorial e a segurança nas fronteiras. (P.C.N.)

Software delimita distritamento

Estudo estabelece metodologia para eventual mudança do sistema eleitoral

Eleição não é um assunto estritamente político. Prova disso é o trabalho de mestrado da engenheira eletricista Neusa Maria Bussamara. Sob orientação do docente Paulo Morelato França, ela desenvolveu junto ao Departamento de Engenharia de Sistemas da Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC) da Unicamp um software que facilita a implantação de sistema distrital de eleição. A principal vantagem do distritamento é os candidatos se elegerem em suas respectivas regiões e não pela proporcionalidade de votos, como acontece atualmente. Embora tenha sido amplamente discutido no Brasil há três anos, o distritamento eleitoral ainda hoje não foi implantado pelas lideranças políticas.

Caso esse sistema eleitoral venha a ser adotado futuramente no país, o trabalho desenvolvido na FEEC representaria uma contribuição à sociedade pelo tratamento científico à questão do voto distrital. Além disso, apresenta uma interface gráfica que facilitaria o distritamento em qualquer cidade do país. Intitulado "Distritamento eleitoral: uma metodologia para definir o recorte dos distritos", o trabalho apresenta ainda uma análise das diferentes formas adotadas em países como os Estados Unidos, Canadá e França, onde a eleição acontece pela divisão das cidades em áreas.

Para o Brasil — onde o processo eleitoral é realizado pelo sistema proporcional, através do qual os representantes do povo são escolhidos de acordo com a soma dos votos dos candidatos e da legenda do partido, considerando-se a votação total do Estado — a metodologia desenvolvida pela engenheira respeita os mesmos requisitos



França e Neusa: mapa distrital para Campinas.

usados em outros países. Cada distrito deve ser contíguo, o que significa ser uma única unidade geográfica, e apresentar o mesmo número de pessoas residindo na área. Outro critério é que os distritos têm que ser compactos — ou seja, estarem divididos de maneira que apresentem a forma geométrica que

mais se aproxima de um círculo.

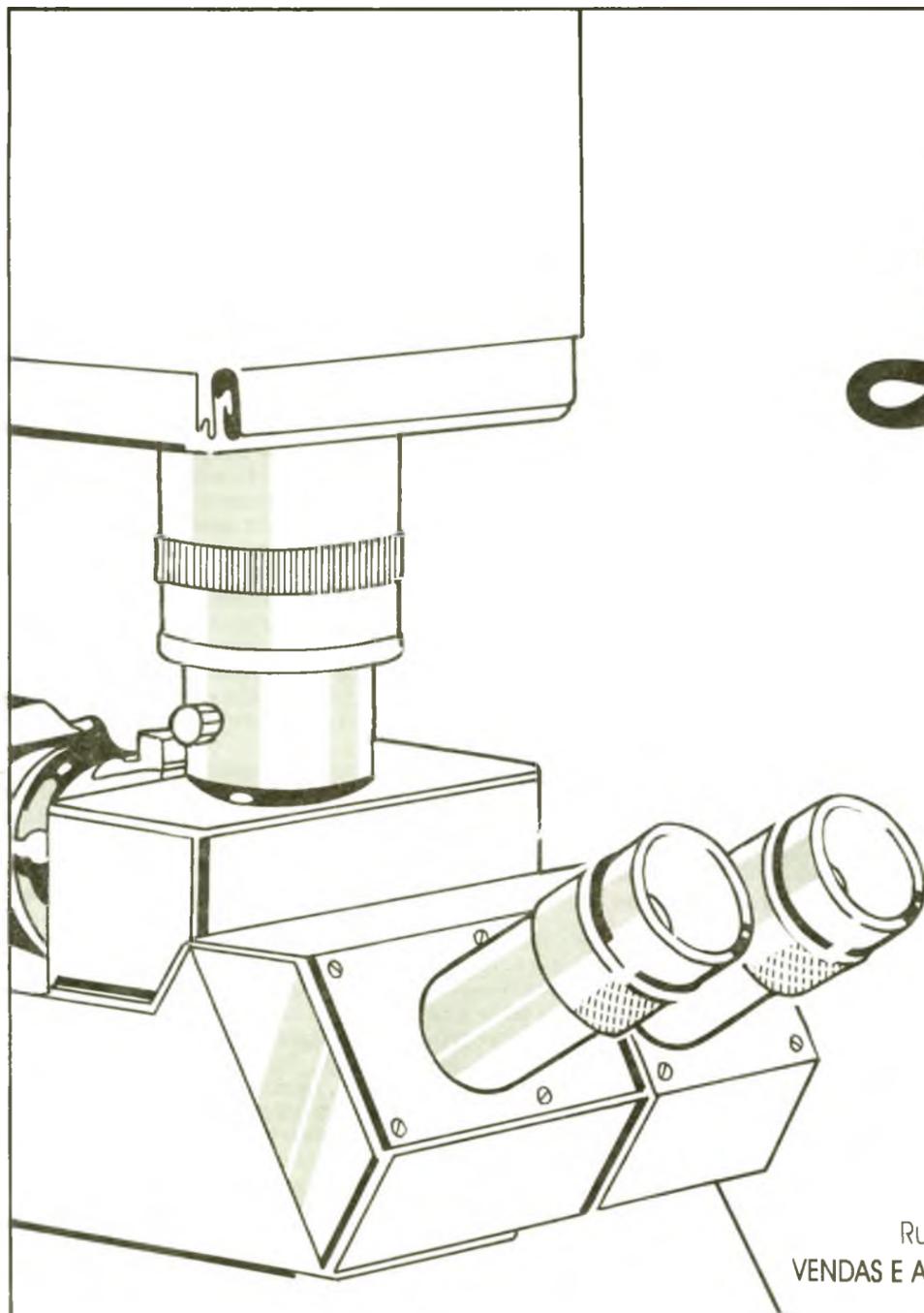
O orientador explica que esse último critério é "politicamente importante e aceito pela sociedade e partidos políticos, na maioria dos países que adota o voto distrital, como uma forma de despolitizar a definição das fronteiras dos distritos. É sabido que

manipulações na definição da topografia dos distritos pode vir a favorecer alguns partidos em detrimento de outros".

Base de dados — Para exemplificar a metodologia, a autora do trabalho serviu-se de dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurados no censo realizado em 1991. Neusa selecionou os 875 setores definidos pelo IBGE para Campinas e o número de habitantes em cada um. Ciente de que a questão do distritamento eleitoral é um complexo problema matemático, a pesquisadora aplicou algoritmos de otimização combinatorial e formou o mapa distrital de Campinas, contando com a colaboração do Laboratório de Processamento de Imagens (Lapig) do Instituto de Geociências (IG) da Universidade.

No trabalho o distritamento é exemplificado com a cidade de Campinas dividida em até 21 distritos, uma vez que possui 21 representantes no Legislativo. No entanto, tanto o modelo distrital quanto o proporcional apresentam desvantagens. O sistema proporcional dilui a ligação entre representantes e representados e enfraquece os vínculos partidários. Por outro lado, o sistema distrital tende a dar um peso excessivo aos interesses locais e dificulta a representação dos pequenos partidos ou minorias.

Outro exemplo ilustrado na tese é o sistema misto de eleição, adotado na Alemanha. Através desse modelo Campinas poderia escolher dez representantes pelo voto distrital e os demais de acordo com a proporcionalidade. O sistema distrital misto combina as vantagens dos sistemas proporcional e distrital e evita seus inconvenientes. Além disso, comenta o orientador do trabalho, "esse sistema permite a ligação pessoal do eleitor com o representante de seu distrito, valoriza a opção partidária e assegura a representação dos pequenos partidos e das minorias". (C.P.)



Leica

VÍDEO E MICROSCOPIA AO SEU ALCANCE

- Circuito Fechado para Ensino
- Vídeo para Computação Gráfica
- Vídeo e Analisadores de Imagens
 - Câmaras 1 CCD ou 3 CCD
 - Câmaras Padrão ou Refrigeradas
- Câmaras e Softwares para: Metalografia, Carlotyping, FISH e demais aplicações em Biologia e outras áreas.
- Monitores de alta resolução de 13 a 20 polegadas
 - Vídeo Projetores de até 200 polegadas
 - Padrões NTSC, PAL, RGB, VHS, Super-VHS (Y/C)
 - Frame Grabbers e outros dispositivos especiais



WILD
HEERBRUGG

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL

ECAFIX FUNBEC

Rua Felix Guilhem, 1046 - 05069-000 - Lapa - São Paulo, SP
VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA - TEL.:(011)832-5569 - FAX 832-1989

A guerra do Vietnã vista do Brasil

Pesquisa resgata a presença de correspondentes brasileiros no front

O Brasil não participou efetivamente da guerra do Vietnã, como os norte-americanos, mas enviou café e medicamentos através da Cruz Vermelha. Diante da Guerra Fria, no entanto, para a qual a luta no Oriente simbolizava o "efeito dominó" do comunismo, no Brasil as notícias sobre um dos piores conflitos do século serviam para dissimular da opinião pública a realidade do país. Ao mesmo tempo, no mundo, a palavra "vietnã" começava a se tornar sinônimo de caos para os pacifistas e os anticomunistas, e de resistência para os grupos guerrilheiros.

Na época, os *Beatles* eram os ícones da juventude e as inovações tecnológicas emergiam em diferentes áreas. A guerra tornava-se cada vez mais intensa e não se limitava à região da antiga Indochina — ela existia também na disputa dos meios de comunicação por leitores, ouvintes e principalmente espectadores. Foi a primeira vez que a televisão cobriu de forma extensiva uma guerra, que era específica mas ganhou conotação mundial frente ao imaginário da guerra fria.

Com número cada vez maior de aparelhos nos lares ocidentais, a televisão influenciou o noticiário dos jornais e das revistas, pelo impacto do som/imagem/movimento. Além disso, a cobertura televisiva tornava-se menos complicada no campo de batalha, pois as câmeras ganhavam formas compactas e leves. Outro fator marcante foi a implantação dos sistemas de satélites em 1968, permitindo a transmissão das imagens para diferentes continentes. Nesse contexto havia os elementos irracionais, que tanto poderiam ser a motivação política do correspondente de guerra, sua paixão pelo trabalho, a opinião pessoal do repórter, a influência do meio com o qual ele se envolvia e até mesmo a interferência norte-americana — no início da guerra o acesso dos profissionais da imprensa na região passava necessariamente pelo cri-vo dos Estados Unidos.



Biagi: "a influência da televisão na cobertura dos jornais."

Fase americana — Esse panorama faz parte da tese de mestrado que o historiador Orivaldo Leme Biagi desenvolveu junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. A dissertação resultou num trabalho inédito, sob a orientação do professor Ítalo Arnaldo Tronca, do Departamento de História. É intitulada "O imaginário e a guerra da imprensa: estudo sobre a cobertura realizada pela imprensa brasileira da guerra do Vietnã na sua chamada 'fase americana' (1964-1973)". Nela, Biagi relaciona três países com características totalmente diferentes, mas que de alguma forma e ao mesmo tempo combateram o comunismo. Nos Estados Unidos a geração *baby boom* (cerca de 86 milhões nascidos a partir do fim da Segunda Guerra Mundial) representava a contracultura, participava da política, defendia os direitos humanos e o pacifismo. No Vietnã, dividido em duas zonas pelo paralelo 17, a população de cultura milenar — que vivia à mercê de um governo corrupto, incompetente e violento — era dizimada depois de resistir ao colonialismo francês. "No Brasil terminava o governo desenvolvimentista de JK, os jovens aderiam à filosofia comunista, à revolução

socialista e à contracultura com arte engajada. Até que surgiu a 'revolução' de empresários e militares, na verdade um golpe de Estado de direita", descreve o historiador.

A mídia — Reunir tantas peculiaridades num mesmo trabalho acabou fazendo de Biagi um dos poucos especialistas sobre a guerra do Vietnã e exigiu incontáveis horas de pesquisa em arquivos. Diante das informações, o historiador percebeu como a guerra do Vietnã, que perdia espaço nos meios de comunicação e depois era retomada nos noticiários, tornou-se incômoda para a imprensa norte-americana mas não para a mídia internacional e brasileira.

Revistas e periódicos alternativos da época foram consultados no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da Unicamp, enquanto que reportagens de jornais ele buscou nos centros de documentação da Empresa Folha da Manhã S/A e da S/A O Estado de São Paulo. Apesar da importância das representações do meio televisivo na época, Biagi não pesquisou as gravações das emissoras.

Os primeiros correspondentes brasileiros, Murilo Melo Filho e Gervásio Batis-

ta, realizaram reportagens nos locais de combate enviados pela *Fatos e Fotos*, revista já extinta e que na época soube aproveitar o conflito para garantir as vendas de exemplares. As revistas *Manchete* e *O Cruzeiro* não mediram espaço para o fotojornalismo. Mas foi com a *Realidade* que, em 1968, o Brasil "entrou" na guerra, comenta o historiador.

Seguindo as pegadas do soldado de uma companhia norte-americana que lhe dava proteção, o jornalista José Hamilton Ribeiro perdeu parte de uma perna ao pisar numa mina de fabricação caseira. O fotógrafo japonês Kusaburo Shimamoto, seu parceiro, que raramente registrava o que o jornalista brasileiro pedia, mostrou essa imagem ao mundo.

Além do *Última Hora* do Rio de Janeiro, Biagi consultou os jornais *Folha de S. Paulo* (especialmente a coluna "Panorama Internacional", de Newton Carlos) e *O Estado de São Paulo*, que apresentava maior volume de matérias sobre a guerra do Vietnã. Também pesquisou o *Jornal da Tarde*, um dos pioneiros do *new journalism* no Brasil (estilo caracterizado por reportagens que valorizam o aspecto humano) e a *Folha da Tarde*, que melhor aproveitou as manifestações pacifistas norte-americanas para relacioná-las com o movimento estudantil e os focos de guerrilha no Brasil.

Os periódicos alternativos que divulgavam a resistência à ditadura militar no Brasil e a idéia de revolução, com o ideal guerrilheiro de se criar muitos Vietnãs, também foram incluídos na tese. Entre eles está *O Sol*, *Poder Jovem*, *O Pasquim*, *Opinião*, *Jornalivo* e outros. O final de 1972, impressionou o mundo. O Vietnã do Norte sofreu a maior ofensiva norte-americana, que ficou conhecida como o "Natal de Nixon".

O resultado de um dos bombardeios mostrou o quadro da guerra: a imagem de uma menina correndo, nua, aos prantos e com o corpo queimado pelos estilhaços de uma *napalm*. Os norte-americanos, apesar do poderio militar dos Estados Unidos, saíram derrotados do Vietnã em 1973, ano em que a crise do petróleo determinava o fim da abundância para a América e, no Brasil, eram abatidos os últimos guerrilheiros do Araguaia. (C.P.)

Cinema nacional vai ganhar enciclopédia

Obra está sendo preparada por pesquisadores da Unicamp

Uma enciclopédia do cinema brasileiro começa a ser gestada na Unicamp. O coordenador do projeto é o professor Fernão Pessoa Ramos, do Departamento de Multimeios do Instituto de Artes (IA) da Universidade. O professor Ramos foi um dos 15 contemplados, entre 431 inscritos, com uma bolsa da Fundação Vitae para o ano de 1996 com seu projeto para a realização da enciclopédia. A publicação deve ser lançada no próximo ano, junto com a comemoração do centenário do cinema brasileiro.

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido em conjunto com o pesquisador Luiz Felipe Miranda e prevê a redação de 700 verbetes. A idéia é preencher uma importante lacuna sobre a história do cinema nacional, cuja bibliografia é restrita. A obra, com referências cruzadas, terá informações sobre os principais componentes do cinema brasileiro, entre eles os filmes, as produtoras, os diretores, os roteiristas, os técnicos e os atores. Abordará igualmente os diferentes ciclos do cinema nacional.

Obra de referência — A enciclopédia do cinema brasileiro deverá se tornar obra de referência obrigatória para pesquisadores e jovens cineastas. A produção dos verbetes contará com a participação de intelectuais e críticos de cine-



Ramos: a história do cinema em verbetes.

ma. Embora o recorte do conteúdo caiba aos coordenadores, o professor Ramos garante que contemplará os mais importantes trabalhos e agentes da cinematografia nacional.

O primeiro semestre deste ano está sendo dedicado ao levantamento da filmografia nacional reunindo o que há de mais representativo em cada gênero. As principais fontes de consulta são a Cinemateca Brasileira de São Paulo, os museus de Imagem e do Som do Rio de Janeiro e de São Paulo, a Divisão de Pesquisa do Centro Cultural de São Paulo, os arquivos da Cinédia e do Templo Glauber Rocha, ambos no Rio de Janeiro, a Funarte-RJ e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna

do Rio de Janeiro, além de entrevistas.

O levantamento filmográfico, biográfico e histórico fornecerá os subsídios para a produção dos verbetes que terão uma unidade editorial e começarão a ser produzidos no segundo semestre deste ano. A metodologia escolhida é horizontal para poder abrigar as mais diferentes tendências da área. "Pretendemos cobrir períodos históricos, ciclos, gêneros, produtoras, compositores de musicais, economia, instituições, crítica, revistas, festivais, curiosidades, enfim os mais diversos assuntos relacionados com o cinema brasileiro", explica o pesquisador.

Resgatando a história — Atores

como Anito, Wilza Carla, Geraldo del Rey, Costinha, protagonistas do período áureo da chanchada, contracenarão com Leila Diniz, Cyll Farney, Jardel Filho, Helena Ignez, Norma Benguel, Darlene Glória, Vera Fischer, Gianfrancesco Guarnieri, Marieta Severo, entre muitos outros.

Os verbetes abordarão os diferentes gêneros do cinema nacional, como documentário, filme de animação, cine-jornal, filme infantil, filme de cangaço e filme sertanejo, além do curta-metragem. Buscar-se-á percorrer toda a história passando pelo cinema mudo, cinema novo, cinema marginal, chanchada, pornochanchada até chegar aos anos 80 e 90.

Produtoras que fazem parte da memória do cinema nacional, como Cinédia, Atlântica, Embrafilme, Cinelândia e Vera Cruz, entre outras, ajudarão a compor o retrato da filmografia. Os coordenadores da enciclopédia não se esqueceram também de incluir as revistas *Cena Muda*, *Cinearte*, *Filme Cultura* e *Revista do Cinema*, que ganharão verbetes próprios. Em suas páginas estão registrados importantes momentos do setor.

Os ciclos regionais, compositores, cantores, fotógrafos, montadores, cenógrafos, roteiristas e diretores são alguns dos verbetes que dão à obra o caráter enciclopédico imaginado por seus autores. A idéia é reunir o acervo disperso do cinema nacional de uma forma didática e que permita aos pesquisadores e cineastas uma consulta ágil para as mais diferentes necessidades. Completado o desafio, existe a possibilidade de transformá-lo em CD-ROM para uso interativo nos microcomputadores. (G.C.)

O ideário político de Lima Barreto

Tese reconstrói pensamento do escritor a partir de seus artigos

Uns diziam que era anarquista. Outros preferiam chamá-lo de capitalista, embora vivesse em estado de pobreza. Havia ainda os que o classificavam de socialista. Nem uma coisa nem outra. Mas quando se tratava de aplicar suas idéias em favor da sociedade em que vivia, não hesitava em tecer críticas mordazes ao *establishment*. Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), ou simplesmente Lima Barreto, romancista, cronista e articulista de vários jornais do Rio de Janeiro, não era um homem fácil de ser rotulado. Contraditório, era sobretudo um indivíduo de idéias liberais e de opiniões livres.

Recentemente o historiador Denilson Botelho apresentou ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp dissertação de mestrado intitulada "A pátria que quisera ter era um mito — Uma introdução ao pensamento político de Lima Barreto". Nela o pesquisador constrói o perfil político de Lima Barreto, a partir de um segmento da obra do escritor até hoje pouco explorado: seus artigos e crônicas publicados na imprensa carioca entre 1904 e 1922.

Denilson analisou cerca de 500 textos de Lima Barreto, que lhe permitiram delinear o perfil de suas idéias políticas e que suscitam uma reflexão histórica inserida no contexto da República Velha (1889 a 1930).

Ele diz que "o resultado alcançado com a pesquisa se aproxima muito do que nos últimos anos tem sido chamado de 'micro-história'. A trajetória individual de Lima Barreto é apresentada como importante objeto de reflexão e do olhar da história social.

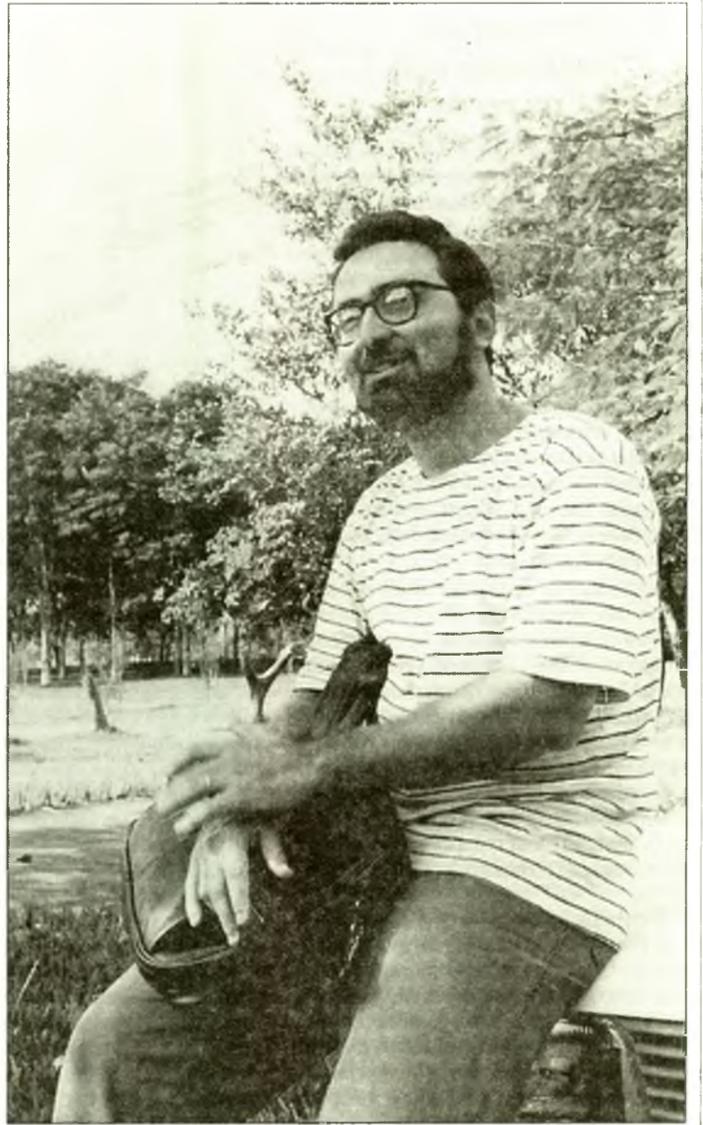
Triste fim — Embora não fosse um homem que se pudesse rotular facilmente, pois sua ideologia não era clara, Lima Barreto tinha permanentemente uma postura de oposição, de crítica à República Velha e ao sistema capitalista vigente. Embora criticasse violentamente os políticos da época, escrevia artigos defendendo por exemplo a importância do Congresso Nacional, que via como uma espécie de guardião dos direitos da cidadania. "Seus textos revelam sua extrema preocupação com os momentos em que o Congresso — ponto de equilíbrio do país e de formação das idéias liberais — pudesse fechar suas portas".

De família pobre do subúrbio de Todos os Santos, Rio de Janeiro, Lima Barreto chegou a estudar até o 2º grau na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, mas abandonou o curso para ser amanuense da Secretaria da Guerra. Ainda que ganhasse pouco como funcionário público, dispunha de tempo para escrever. "De condição humilde, queria viver do que escrevia", observa Denilson. Alcoólatra, foi considerado louco e chegou a ser internado duas vezes num manicômio.

Toda a sua obra encontra-se reunida em 17 volumes, incluindo seus artigos e crônicas. Só na revista *Careta* foram 238 artigos entre 1915 e 1922, e no jornal *ABC*, 47 entre 1916 e 1922. Seu livro mais conhecido

talvez seja *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, onde narra de forma irônica a vida de um homem que se torna motivo de chacota por seu patriotismo ingênuo. Escreveu ainda *Recordações do Escrivão Izaías Caminha* e *Clara dos Anjos*, entre outros. Em todos aborda de maneira crítica e feroz a burguesia da época, fazendo uma caricatura da vida do Rio de Janeiro e recriando o cotidiano dos subúrbios. Apoiava os movimentos operários, as primeiras greves do início do século, as classes menos favorecidas do subúrbio e lutava pelos direitos de cidadania. Tecia críticas mordazes também às administrações municipais, à fraude e à manipulação eleitoral, à precariedade da cidadania existente e à exclusão política e social vivida pela maior parte da população brasileira.

Lidos hoje, os escritos de Lima Barreto soam estranhamente atuais. É o caso, por exemplo, de um artigo publicado em 1914, intitulado "As enchentes", no qual cobrava do poder público medidas capazes de resolver definitivamente esse problema. Para o escritor a cidade não poderia continuar vivendo à mercê das águas das chuvas. No final da década de 1910 Lima Barreto e Monteiro Lobato travam sério debate através da imprensa — embora fossem grandes amigos. Enquanto Lobato considerava prioritárias as medidas de saneamento básico e saúde pública para o meio rural, numa época em que os higienistas estavam em alta, Lima Barreto pensava diferente. Embora concordasse com a necessidade do saneamento, "para ele o grande problema a ser enfrentado era a implementação de uma



Denilson aponta o inconformismo de Lima Barreto.

política de distribuição de terras mais igualitária, de modo que passassem a ter a posse da terra aqueles que de fato a cultivavam e dela viviam, e não os donos de latifúndios impro-

tivos que moravam no Rio ou em São Paulo", ressalta Denilson. Se publicadas hoje, ninguém notaria que essas advertências foram feitas há mais de oito décadas. (A.R.F.)

O mito wildeano de João do Rio

Excêntrico, escritor foi símbolo da belle-époque carioca

De temperamento irrequeto e controvertido, era considerado um escritor de elite, que circulava pela alta sociedade e freqüentava a nata carioca. Era também um excêntrico para os padrões da época. Sempre vestido de branco, camisa de seda inglesa, às vezes usava um monóculo que o deixava com ar atrevido e arrogante. João do Rio, batizado Paulo Barreto (1881-1921), considerado um dos precursores do columnismo social do Brasil, não era apenas um dândi *habitué* das altas rodas da sociedade carioca do Rio de Janeiro do começo do século.

Para Orna Messer Levin, docente do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, que durante anos pesquisou a obra e a vida de João do Rio, ele era uma figura curiosa e, ao mesmo tempo, extraordinária: "Era um homem preocupado com o destino de seus semelhantes: subia os morros quando queria se inteirar de questões relacionadas a seus moradores ou partia para o submundo para falar ou escrever sobre os trabalhadores braçais da região do porto; freqüentava delegacias ou simplesmente empreendia passeios por bairros pobres,

prostíbulos e participava de rodas de samba, comuns já naquela época".

Estilo europeu — Autora do livro *As Figurações do Dândi (Um estudo sobre a obra de João do Rio)*, a ser lançado brevemente pela Editora da Unicamp, Orna explica que quando João do Rio iniciou sua carreira jornalística, suas crônicas apresentavam um forte estilo europeu. O público logo descobriu em seu estilo alambicado, *art-nouveau*, elementos até então inéditos na imprensa do Rio de Janeiro. "Seus textos, embora repletos de floreios verbais e adjetivos, eram elaborados com graça e leveza, e João do Rio dava um colorido especial até mesmo aos assuntos mais rotineiros", diz Orna. Ressalta, porém, que tanto o estilo de vida que levava, fora dos padrões rígidos da época, quanto sua maneira elegante e correta de escrever, eram também importados da Europa: inspirava-se principalmente nos modelos ingleses e franceses. Tanto é que, homossexual, João do Rio fazia de tudo para imitar, por exemplo, o estilo de Oscar Wilde (1854-1900), também homossexual, de quem traduziu *O Retrato de Dorian Gray*, entre outras obras, como *A decadência da mentira* (ensaios) e *Salomé* (teatro).

João do Rio venerava Wilde. "A genialidade inquieta de Wilde era, para o criador de *As Religiões do Rio* (1910) — no qual retrata o mundo da religiosidade popular no Rio de Janeiro — o melhor sintoma do caráter divino do artista", observa a pesquisadora. A admiração pelo escritor irlandês, natura-



Orna e João do Rio (no destaque): "dândi excêntrico".

lizado inglês, pode ser sentida nas palavras introdutórias à tradução de seus ensaios para o português:

"A obra de Wilde é mesmo uma vasta explicação, um fascinante comentário à sua extraordinária vida que copiou a arte e foi como um poema. Ele a explicou em livros, como explicava as idéias originais em contos e parábolas. De resto, os gênios participam

do poder divinatório dos deuses." Polêmico, João do Rio foi um homem que procurou, no submundo da sociedade, os efeitos estéticos para sua produção literária, que ele buscava atingir através de um estilo ornamental gracioso e agressivo ao mesmo tempo. No entanto, a frivolidade convertida em assunto literário, isentava a futilidade mundana. João do Rio escreveu para os

jornais *A Noite* e *O País*, e para a revista *Fon-Fon*, entre outras publicações. Redigia seus textos ao ritmo frenético das redações, o que o colocava constantemente muito próximo dos acontecimentos — "diferentemente de Flaubert, que podia gastar semanas e até meses numa única página", observa a pesquisadora. O texto de João do Rio, por outro lado, incorporava o vocabulário estrangeiro, reproduzindo as expressões usuais do dia-a-dia da vida mundana do Rio, como por exemplo, *five o'clock tea*, *smart* e *football*. Ou no conto *História de Gente Alegre* (inserido no volume *Dentro da Noite*, 1910), onde narra a trágica relação amorosa entre Elsa d'Aragon, uma jovem de 18 anos, e Elisa, antiga moradora de uma pensão no Catete. O Barão de Belfort costumava dizer que "Elsa era do gênero *nature*". Ou ainda a moça substituída pelo empresário de um *music-hall* que é tomada como réplica direta das mulheres baudelairianas. Nela se expressava a atmosfera decadentista das mulheres dos bordéis, que também falavam francês: "*Viens, mon chéri, que je te baise!*"

João do Rio, que morreu aos 40 anos, em 1921, vítima de um infarto, publicou cerca de 20 livros, na maioria dos quais retrata a miséria anônima das ruas e denuncia as condições de trabalho do proletariado. Seu conto mais popular talvez seja *O Bebê de Tarlatana Rosa* (1910), cuja história, inserida no livro *Dentro da Noite*, se passa durante o carnaval de rua do Rio de Janeiro. (A.R.F.)

Crise do BB tem raízes históricas

Origem dos problemas está na perda de funções

A atual crise do Banco do Brasil, que fechou o ano de 1995 com um prejuízo acumulado de mais de US\$4 bilhões, tem raízes históricas. A trajetória do principal banco do país no período de 1964 a 1992 é examinada pelo pesquisador Carlos Augusto Vidoto em sua dissertação de mestrado intitulada "Banco do Brasil. Crise de uma empresa estatal do setor financeiro (1964-1992)". Orientada pelo professor Paulo Davidoff Cruz, do Instituto de Economia da Unicamp (IE), a pesquisa faz uma análise exaustiva sobre as causas dos problemas hoje enfrentados pelo Banco do Brasil.

Ao avaliar as duas dimensões de atuação do BB, de natureza pública e particular, Vidoto demonstra que "após a perda de funções e de prerrogativas como agente de políticas públicas no marco das grandes inflexões de política econômica do país, o Banco do Brasil ingressou numa trajetória de crise estrutural". Essa crise, de acordo com o pesquisador, tornou-se ainda mais intensa depois que o banco deixou de compartilhar o papel de autoridade monetária com o Banco Central, em 1986.

Perda de funções — A origem da crise do Banco do Brasil, que foi evoluindo a partir de 1964, está na sua progressiva perda de funções. Tradicionalmente o BB vinha operando em duas grandes frentes: como agente de políticas públicas e como grande empresa financeira. Na área pública a atuação do banco foi fundamental para o desenvolvimento do setor rural.

"Como principal agente do sistema nacional de crédito rural, sustentou a produção e promoveu mudanças estruturais no setor agropecuário. Ao mesmo tempo, pos-



Vidoto discorre sobre a difícil recuperação financeira do banco.

sibilitou transformações na base produtiva urbana, seja financiando a produção de atividades agroprocessadoras, seja através de financiamento do comércio exterior brasileiro. Além disso, ao financiar os complexos exportadores e comandar a política de importações do país, o Banco do Brasil tornou-se um dos principais agentes do processo de industrialização brasileira, através de substituições de importações", explica Vidoto.

A partir da década de 80, verifica-se no país uma crise financeira e fiscal sem precedentes. Seu desdobramento provoca importantes mudanças no papel do BB. A partir dessa época, de acordo com o autor do trabalho, o Sistema Nacional de Crédito Rural foi objeto de uma ampla reforma "que não só diminuiu expressivamente o volume de crédito, mas eliminou em grande medida os subsídios creditícios existentes".

Em 1986 novas mudanças foram

implementadas na estrutura de funcionamento do Banco do Brasil, que tem sua conta-movimento extinta. Com essa medida o BB fica impossibilitado de avançar recursos monetários, passando a mobilizá-los no mercado financeiro através da caderneta de poupança que se tornou a sua principal fonte de recursos. Outra forma encontrada pela instituição para enfrentar a escassez de dinheiro é sua constituição como um conglomerado econômico-financeiro administrando carteira de crédito. Tudo isso para continuar atuando nas prioridades do banco, principalmente na área agrícola. Entretanto, todas essas tentativas não foram suficientes para evitar a progressiva crise financeira e a fragilização da instituição.

Tem início o declínio financeiro do Banco do Brasil, cujo patrimônio até então sólido começa a ser abalado pela inadimplência crescente de seus clientes. Como banco público era o porto seguro do

governo, que recorria a seus cofres sempre que necessitava. Sua administração seguia a lógica de uma empresa pública ao socorrer setores que necessitavam de seus créditos, como a área rural, esquecendo-se da lógica do capital e do setor privado. A anistia aos clientes inadimplentes no valor de US\$ 190 milhões, determinada pela Constituição de 1988, contribuiu para o agravamento de suas dificuldades. No início da década de 90, o Banco do Brasil deixa de ser executor das políticas de comércio exterior, o que provoca um aprofundamento em sua crise.

Tentativas fracassadas — De 1992 até hoje fracassaram todas as tentativas para reduzir a crise do BB através de mecanismos de mercado. No atual governo, ressalta Vidoto, os dirigentes do Banco do Brasil são mais profissionais que os do passado. A nova metodologia não é porém suficiente para a resolução dos problemas financeiros da instituição, "uma vez que sendo o BB uma empresa governamental e, portanto, sujeito às injunções políticas, a solução escapa às decisões meramente técnicas", diz. Esse é o caso, exemplifica, da inadimplência verificada na área rural e no setor governamental, o que contribuiu decisivamente para as dívidas do banco.

"O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal terminam funcionando como instrumentos do governo para salvar outras instituições bancárias em crise, como foi o caso do Banco Nacional e Econômico, onde foram injetados R\$ 10 bilhões. Essa transação, teve início em 1980 com uma operação de crédito de R\$ 2 milhões e de outros R\$ 500 mil no final da década", observa o pesquisador. Na sua opinião, diante da conjuntura histórica e da trajetória do banco, fica muito difícil a ação de uma administração profissional que possa realmente dar conta dos problemas estruturais da instituição, já que as decisões, em última instância, são quase sempre de natureza política e não técnica. (G.C.)



MagisPharma

Farmácia Magistral

HOMEOPATIA

CONVÊNIOS

- ** STU
- ** ADUNICAMP
- ** RHODIA
- ** APG
- ** TELEBRÁS
- ** ASTROCAMP
- ** PETROBRÁS

* MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS

* ESSÊNCIAS FLORAIS

* OLIGOELEMENTOS

Dra. Denise Derly Saburi (CRF - 8-11.888)
Dra. Rose Meiri Saburi (CRF - 8 -19.658)

AV. Santa Isabel nº 284 - Barão Geraldo - Campinas - SP
Fone : 239-2319



CHORRILHO

Self-Service e Churrascaria

De segunda a domingo - Almoço Self-Service p/ Kilo c/ carnes na brasa e + de 60 pratos

À noite serviço à Lacarte c/ porções chopps e carnes Argentinas. O legítimo Bife de Chouriço.

Estacionamento Próprio

Almoço: 11:00 às 14:30 hs - Jantar: 18:00 às 22:30 hs.

R. Armando Strazzacappa, 446 - Sta. Cândida (em frente à Boate Pacha)

Fone : 253-7929

COMIDA TÍPICA MINEIRA



O sabor autêntico das Minas Gerais do século passado. Sobremesas Caseiras. Almoço Self-Service p/ Kg. Pizzas - Forno à Lenha

Música ao Vivo - Sextas e Sábados c/ pista de Dança
À noite: Picanha Maturada, Costela no Bafo, Porções, Drinks, Casquinha de Siri.

Aceitamos Cartão de Crédito e Ticket's

Venha se divertir em Barão Geraldo.

R: José Orides Cordeiro, 81 - Entrada B.G.

Fone: 239-0466/239-1630



Recado para Pais Especiais

Você acredita que filas de banco, supermercado e outros afazeres da vida de adulto não são para criança?

PRESERVE

a agenda de seus filhos com o direito de

BRINCAR
TANGRAM
Brinquedoteca

AV. Romeu Tórtima, 391 - Barão Geraldo - Campinas
Fone : 239-3551

A difícil rotina dos 'office-boys'

Sociólogo questiona inserção dos 'guardinhas' no mercado

Ricardo tem 14 anos. É o mais velho de uma família de três irmãos e mora num bairro de periferia. A idade não o impede de cumprir uma rotina espartana, em que as diversões típicas da adolescência não encontram lugar: durante o dia trabalha como "office-boy" no escritório de uma multinacional e à noite cursa o segundo grau numa escola pública. Com seu uniforme sempre impecável, Ricardo integra uma legião de crianças e adolescentes que atuam como contínuos em empresas e instituições públicas ou privadas. São os patrulheiros, guardinhas, policiais-mirins ou simplesmente os "boys", expressão tradicional adotada para caracterizar a função desempenhada por esses meninos e meninas.

Considerada há décadas um exemplo de formação profissional e sócio-educacional de jovens no Brasil, a atividade de Ricardo e de seus colegas está sendo questionada em seus objetivos e finalidades pelo sociólogo Augusto Caccia-Bava Junior. Em tese de doutorado defendida no final de 1995 no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, Augusto contesta as práticas institucionalizadas de arrematamento de jovens para o trabalho sob a forma de aprendi-

zado. Segundo o pesquisador, o aprendizado profissional preconizado pelo patrulheirismo ocorre de maneira deformada e se constitui num vergonhoso pretexto para isentar de todas as responsabilidades previdenciárias as empresas que são beneficiadas pelo trabalho dos contínuos mirins.

Para compor a tese "A formação cultural dos jovens para o trabalho: pra que isso?", Augusto fez 115 entrevistas com cerca de 90 jovens de diferentes faixas etárias. Ouviu também instrutores de instituições assistenciais que atuam com os jovens, gerentes e chefes de seção de empresas que os contratam por meio da Polícia Mirim, entre elas a Cohab e o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (SP). Vasculhou ainda os arquivos do Movimento do Patrulheirismo no Brasil, mantido pelo Rotary Clube em São Bernardo do Campo (SP).

Críticas — No balanço do levantamento realizado ao longo de um ano e meio, Augusto contabilizou prejuízos enormes à formação escolar básica, ao crescimento físico, à saúde e ao desenvolvimento cultural do jovem participante de programas profissionalizantes. "A formação sob a qual se realiza o aprendizado é um escândalo", acusa Augusto, ex-diretor da Febem, ex-assistente técnico de direção da Secretaria Estadual do Trabalho e atualmente professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Ribeirão Preto.

O sociólogo classifica de "agressão à infância e à adolescência" as situações a que são



Augusto Caccia-Bava: "agressão à infância e à adolescência".

submetidos os aprendizes. Após trabalhar em dois períodos, a criança ainda enfrenta uma jornada escolar noturna que não termina antes das 23 horas. Como resultado dessa rotina estressante dorme pouco — não mais que seis horas diárias —, alimenta-se mal, apresenta baixo rendimento escolar e raramente encontra tempo para fazer o que mais lhe agradaria na infância: brincar. Augusto vê ainda outras consequências da presença de adolescentes, menores de 14 anos, em cursos noturnos: o precoce distanciamento familiar, a convivência nem sempre sadia com jovens em idade superior, a prematura iniciação sexual e o envolvimento com drogas.

O pesquisador também dispara suas críticas contra a remuneração dos "boys", segundo ele aviltante e que não resulta em efetivo retorno financeiro à família, como apregoa o patrulheirismo. A legislação brasileira determina que seja repassado ao guardinha 60% do valor correspondente a um salário mínimo destinado por empresas às entidades que coordenam esse trabalho. Estas, entretanto, deduzem do salário custos de uniforme, e como nem sempre lhes dão vale-transporte e vale-refeição, no final o que chega às mãos do patrulheiro equivale a 40%.

"Pra que isso?, pergunto, então, no título da minha tese, se

comprovadamente não há reais benefícios financeiros ou educacionais para os jovens. A única resposta que encontrei é a redução do custo operacional dos serviços de contínuos para as empresas, a partir de uma bem montada estrutura coordenada por instituições assistenciais e sustentada por recursos da iniciativa privada, em última instância a principal beneficiada pelo sistema", afirma Augusto.

Paradoxalmente, observou Augusto, há exemplos positivos ignorados. É o caso do Centro de Formação Profissional da Volkswagen, fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo, que oferece curso profissionalizante a adolescentes do sexo masculino por meio de um convênio com o Senai, supervisionado pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Ao longo de dois anos de treinamento, período em que continuam estudando até a conclusão da 8ª série, os jovens são registrados em carteira com um salário que equivale a um percentual do piso da categoria para a qual estão sendo treinados, recebem refeições e assistência médica. Concluído o estágio, são contratados com reajuste salarial. "Há vantagens óbvias para a indústria, que faz de forma eficiente o turnover de sua mão-de-obra, mas para os estagiários os benefícios são inequívocos", compara o sociólogo. "Inexplícitamente, porém", conclui, "órgão governamental algum ou mesmo as entidades envolvidas no convênio se dispõem a generalizar a boa experiência para o país." (P.C.N.)

FUTURA CENTRAL DE EVENTOS ARTÍSTICOS LTDA.

Produção, Idéias, Administração, Assessoria e Vendas.

FORMANDOS :

- Fotografia • Filmagem
- Bandas • Orquestras • Telão
- Mestre de Cerimônias • Coral p/ Colação
- Tecladistas • Buffet
- Convites • Decoração
- Participações Sociais
- Placas Mural • Diplomas
- Capelos • Becas • Smoking
- Cartões de Aço • Réplicas
- Canudo • Modulados
- Recepcionistas • Segurança
- Manobristas

Consulte-nos. Marque reunião com nossos representantes

FONE / FAX: (019) 881-1588

Divisão de Formaturas



A Nº 1 EM BARÃO !!

• Delicioso Pão Francês

- Baguete de Calabresa
- Baguete de Alho
- Baguete de Frango c/ Catupiry
- Baguete de Escarola
- Pão de Cebola
- Pão de Batata

• Festival de Croissant

- Tortas Variadas
- Bolos - Doces Finos

• Sanduiche de Metro

Lançamento Exclusivo
Strudel de Peito de Peru Defumado

Av. Romeu Tórtima, 285 (Antiga Av. 1)

Barão Geraldo Fone: (019) 239-2581

Vida Universitária

Teses

Nos meses de março e abril foram defendidas, entre outras, as seguintes teses:

Artes

"A imagem gravada e o livro: as publicações da sociedade dos cem bibliófilos do Brasil, aproximações às poéticas brasileiras entre os anos 40 e 60" (mestrado). Candidata: Ana Kalassa El Banat. Orientador: professor José Roberto Teixeira Leite. Dia: 28 de março.

Biologia

"Uso de recursos alimentares por morcegos filostomídeos fitófagos na Reserva de Santa Genebra, Campinas, São Paulo" (mestrado). Candidata: Deborah Maria de Faria. Orientador: professor Ivan Sazima. Dia: 27 de março.

"Ecologia alimentar do cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous* (Carnívora-Canidae), no Parque Florestal do Itapetinga, município de Atibaia, sudeste do Brasil" (mestrado). Candidata: Kátia Gomes Facure. Orientador: professor Emygdio L. A. Monteiro Filho. Dia: 28 de março.

"Estudo da organização molecular do cluster gênico CYP21 e C4 em famílias com a forma clássica de deficiência da 21-hidroxilase no Brasil" (mestrado). Candidata: Marcela de Araújo. Orientadora: professora Maricilda Palandi de Mello. Dia: 2 de abril.

"Análise dos proteoglicanos e proteínas não colagênicas presentes nas cartilagens do tibiotarso e tarsometatarso de frango" (mestrado). Candidata: Paula Belline. Orientadora: professora Laurecir Gomes. Dia: 2 de abril.

"Néctar e voláteis na polinização de quatro espécies de *Passiflora L.* (Passifloraceae)" (mestrado). Candidata: Isabela Galarda Varassin. Orientadora: professora Marlies Sazima. Dia: 11 de abril.

"Análise comparativa do densovírus de *Diatoca saccharalis* com outros densovírus" (doutorado). Candidata: Angela Cristina Cavallaro. Orientador: professor Octávio Henrique de Oliveira Pavan. Dia: 19 de abril.

"Padrão de utilização de conchas e aspectos da reprodução de *Paguristes tortugae* e *Pagurus brevidactylus* (Decapoda, Anomura) em costões do Canal de São Sebastião, SP" (mestrado). Candidata: Silvia Maria Gandolfi. Orientadora: professora Fosca Pedini Pereira Leite. Dia: 22 de abril.

"Efeito da denervação sino-aórtica sobre sensibilidade a Agonistas B Adrenérgicos de átrios direitos isolados de ratos" (doutorado). Candidata: Angelina Zanesco. Orientadora: professora Regina Célia Spadari-Bratfisch. Dia: 23 de abril.

"Estudo da resposta contrátil do átrio esquerdo à estimulação adrenérgica em ratos adultos jovens e velhos submetidos à natação" (doutorado). Candidata: Roseli Golfetti. Orientador: professor Lourenço Gallo Júnior. Dia: 26 de abril.

"Alterações da resposta imune à infecção pelo *T. cruzi*, induzidas pela infecção concomitante com um vírus murino" (doutorado). Candidata: Liana Maria Cardoso Verinaud. Orientador: professor Humberto de Araújo Rangel. Dia: 30 de abril.

Ciência da Computação

"Extensões multiagentes de duas famílias de lógicas não-monotômicas" (mestrado). Candidata: Ana Maria Monteiro. Orientador: professor Jacques Wainer. Dia: 27 de março.

"Tópicos na classe dos grafos clique" (mestrado). Candidato: Luis Arturo Perez Lozada. Orientadora: professora Célia Picinin de Mello. Dia: 10 de abril.

"Algoritmos para emparelhamento em grafos e uma implementação paralela" (mestrado). Candidato: Carlos Fernando Bella Cruz. Orientador: professor João Carlos Setubal. Dia: 17 de abril.

Educação

"A evolução de idéias de alunos do 1º ano do ensino médio sobre transformação química em um processo de ensino construtivista" (mestrado). Candidata: Maria Inês de Freitas Petrucci dos Santos Rosa. Orientadora: professora Roseli Pacheco Schnetzler. Dia: 22 de abril.

"O trabalho com a língua portuguesa em 3ª, 4ª e 5ª séries: um processo de mediação e (trans)formação" (mestrado). Candidata: Esméria de Lourdes Saveli. Orientadora: professora Ana Maria Torezan. Dia: 23 de abril.

"Literatura e dança: duas traduções de obras literárias para a linguagem da dança-teatro" (doutorado). Candidato: Adilson Nascimento de Jesus. Orientadora: professora Maria Inês Fini. Dia: 29 de abril.

"Os cursos noturnos na Unicamp num contexto de crise da universidade brasileira" (mestrado). Candidata: Dirce Djanira Pacheco e Zan. Orientadora: professora Lúcia Mercês de

Avelar. Dia: 30 de abril.

Economia

"A reinserção produtiva brasileira: um estudo a partir do desempenho exportador dos anos 80" (mestrado). Candidato: Robson Ribeiro Gonçalves. Orientador: professor Mariano Francisco Laplane. Dia: 26 de abril.

"Estruturas de coordenação na cadeia têxtil. Um estudo sobre as relações entre indústria têxtil e os fornecedores de fibras químicas, fibras de algodão e máquinas têxteis no Brasil" (mestrado). Candidato: Célio Hiratuka. Orientador: professor Mariano Francisco Laplane. Dia: 26 de abril.

Engenharia de Alimentos

"Construção de um secador de jorro fluidizado bidimensional e análise da sua fluidodinâmica" (mestrado). Candidata: Karen Glaser Maialle. Orientadora: professora Florência Cecília Menegalli. Dia: 28 de março.

"Secagem e defumação de filé de peixe de água doce" (mestrado). Candidato: Antonio Manoel da Cruz Rodrigues. Orientador: professor Satoshi Tobinaga. Dia: 29 de março.

"Secagem de cogumelo" (mestrado). Candidata: Cláudia Cristina Paschoaleti. Orientador: professor Satoshi Tobinaga. Dia: 2 de abril.

"Pão sem glúten + otimização de algumas variáveis de processamento" (mestrado). Candidata: Luiza Maria Pierini Machado. Orientador: professor Ahmed Athia El-Dash. Dia: 4 de abril.

"Utilização de bioteste com esporos de *Bacillus subtilis* na avaliação da integridade asséptica de embalagens flexíveis esterilizáveis" (mestrado). Candidato: Celso Duarte Carvalho Filho. Orientadora: professora Pilar Rodriguez de Massaguer. Dia: 8 de abril.

"Avaliação das características físico-químicas, reológicas e de qualidade de espaguete produzido com farinhas obtidas a partir de nove genótipos de trigo provenientes de cruzamento entre *T. aestivum* e *T. durum L.*" (mestrado). Candidata: Andréia Galvani. Orientadora: professora Celina Raquel de Oliveira Camargo. Dia: 9 de abril.

"Estudo do valor nutritivo mineral do farelo de arroz. Utilização do zinco, ferro, cobre e cálcio pelo rato em crescimento" (doutorado). Candidata: Semiramis Martins Álvares Domene. Orientador: professor Jaime Amaya-Farfán. Dia: 10 de abril.

"Dieta à base de farelo de arroz. Efeito na composição mineral do fêmur de rato, avaliado por processamento da imagem radiográfica" (doutorado). Candidata: Hilda Rosa Torin. Orientador: professor Jaime Amaya Farfán. Dia: 12 de abril.

"Caracterização da qualidade de novos genótipos de trigo obtidos do cruzamento de um cultivar de trigo comum (*T. aestivum L.*) com uma linhagem de trigo duro (*T. durum L.*)" (mestrado). Candidato: Stefan Klaus Bucher Gottschald. Orientadora: professora Celina R. O. Camargo. Dia: 15 de abril.

"Estudo das alterações estruturais na gema de ovo durante o congelamento" (doutorado). Candidata: Vânia Regina Nicoletti Telis. Orientador: professor Theo Guenter Kieck-busch. Dia: 30 de abril.

"Caracterização físico-química parcial e avaliação de propriedades antinutricionais dos inibidores de tripsina-quimiotripsina do feijão (*Phaseolus vulgaris L.*) IAC-Carioca 80 SH" (doutorado). Candidata: Maria Regina Barbieri de Carvalho. Orientador: professor Valdemiro Carlos Sgarbieri. Dia: 2 de maio.

Engenharia Civil

"Estudo dos fenômenos oscilatórios em sistemas hidráulicos" (mestrado). Candidata: Ana Paula de Castro Miranda Cavaletti. Orientador: professor José Geraldo Pena de Andrade. Dia: 27 de março.

Engenharia Elétrica

"Geração e propagação de pulsos curtos na janela de comunicações ópticas de 1,3 µm" (doutorado). Candidato: Daniel Moutinho Patata. Orientador: professor Rui Fragassi Souza. Dia: 28 de março.

"Projeto de um circuito *sample-and-hold*" (mestrado). Candidato: Robson Luiz Moreno. Orientador: professor Carlos Alberto dos Reis Filho. Dia: 29 de março.

"Estudo e análise de perturbações elétricas em linhas de telecomunicações" (doutorado). Candidato: José Antonio D. Rossi. Orientador: professor José Pissolato Filho. Dia: 2 de abril.

"Algoritmos de alocação de canais em sistemas de comunicação sem fio" (doutorado). Candidato: Ailton Akira Shinoda. Orientador: professor Michel Daoud Yacoub. Dia: 2 de abril.

"Sistema de medida baseado em *isfet's* para determinação de ácidos e bases em soluções aquosas" (mestrado). Candidato: Fernando Chaves Porras. Orientador: professor Jacobus W. Swart. Dia: 8 de abril.

"Simulador de ventilação pulmonar" (mestrado). Candidata: Cristiane Maria Menezes Moreira. Orientador: professor Eduardo

Tavares Costa. Dia: 12 de abril.

"Sistema Jargão — um sistema para análise de base de dados em linguagem natural" (doutorado). Candidato: Ivan Rizzo Guilherme. Orientador: professor Armando Freitas Rocha. Dia: 26 de abril.

"Uma contribuição à solução de problemas de fluxo de custo mínimo através de métodos de pontos interiores" (doutorado). Candidato: Rafael Carlos Velez Benito. Orientador: professor Christiano Lyra Filho. Dia: 2 de abril.

Engenharia Mecânica

"Aspectos da conformabilidade da liga Ti-6Al-7Nb em condições de forjamento isotérmico" (mestrado). Candidato: Plínio de Freitas Barbosa. Orientador: professor Sérgio Tonini Button. Dia: 27 de março.

"Estudo numérico e experimental sobre vidros térmicos" (mestrado). Candidato: Jorge Recarte Henrique Guerrero. Orientador: professor Kamal Abdel Radi Ismail. Dia: 28 de março.

"Modelo não-linear para as forças de sustentação em mancais hidrodinâmicos de rotores verticais" (mestrado). Candidato: Everton Nogueira Lima. Orientadora: professora Katia Lucchesi Cavalca Dediní. Dia: 28 de março.

"Resinas de poliéster insaturado: relação estrutura e propriedades. Influência da adição do copolímero poli (estireno-b-iso-preno-b-estireno) nas propriedades mecânicas das resinas" (doutorado). Candidata: Elizabete Maria Saraiva Sanchez. Orientadora: professora Cecília Amélia de Carvalho Zavaglia. Dia: 29 de março.

"Armazenadores de calor latente de geometria anular com aletas alternadas" (doutorado). Candidata: Mônica Maria Gonçalves. Orientador: professor Kamal Abdel Radi Ismail. Dia: 1 de abril.

Engenharia Química

"Automação e controle *on line* de uma coluna de destilação em batelada" (mestrado). Candidato: André Pitasse da Cunha. Orientador: professor João A. F. Rocha Pereira. Dia: 29 de março.

"Otimização do sistema de conversão de uma fábrica de ácido sulfúrico" (mestrado). Candidato: Marcelo Batista de Souza. Orientadora: professora Teresa M. K. Ravagnani. Dia: 10 de abril.

"Monitoramento de regimes e recobrimento de partículas em leitos de jorro bidimensionais" (doutorado). Candidato: Osvaldir Pereira Taranto. Orientadora: professora Sandra Cristina dos Santos Rocha. Dia: 16 de abril.

"Absorção de albumina de soro bovino em resinas trocadoras de íons" (mestrado). Candidata: Mariana de Oliveira Dias Araújo. Orientador: professor César Costapinto Santana. Dia: 24 de abril.

Física

"A dinâmica caótica como mecanismo de dissipação — o papel das órbitas periódicas" (doutorado). Candidato: Túlio Oliveira de Carvalho. Orientador: professor Marcus A. M. de Aguiar. Dia: 11 de abril.

"Órbitas periódicas em sistemas caóticos" (doutorado). Candidato: Francisco Arpad Bajay. Orientador: professor Marcus A. M. de Aguiar. Dia: 17 de abril.

Unicamp na Imprensa

Resumo de algumas notícias sobre a Unicamp veiculadas recentemente pela imprensa nacional e regional

O ESTADO DE S. PAULO

Pesquisadores de 40 instituições de todo o mundo, entre eles um grupo de brasileiros da Unicamp, USP e PUC do Rio de Janeiro, vão desvendar um dos mistérios astrofísicos que mais intrigam os cientistas: os raios cósmicos de altíssima energia. No observatório, instalado na Argentina, vão investigar em que lugar do espaço nascem esses raios, capazes de arremessar partículas a uma velocidade espantosa a grande distância. Com as respostas em mãos, os cientistas acreditam que podem dar um passo fenomenal para a compreensão do Universo.

FOLHA DE S. PAULO

O serviço de medicina nuclear da Unicamp foi o pioneiro no Brasil na transmissão de imagens via modem. A primeira transmissão, realizada em caráter experimental, foi em agosto de 1993. O serviço conta com equipamentos de ponta: duas câmeras de cintilação ligadas a dois computadores que possuem microprocessadores de altíssima velocidade. Hoje o serviço realiza mais de mil exames de medicina

nuclear por mês — o que garante um movimento de 50 novos exames por dia.

CORREIO POPULAR

Sob o título "Programa chega a 100 transplantes de medula", o jornal traz matéria mostrando que a Unidade de Transplante de Medula Óssea do HC é a segunda do país nesse tipo de transplante, superada apenas por Curitiba. A unidade tem como política realizar somente transplantes alogênicos, isto é, transplantar a medula de irmão para irmão, onde há maior demanda. A matéria diz que há uma fila de espera de seis a sete pacientes.

Diário do Povo

Matéria mostra técnica em prótese para a reabilitação de mutilados de guerra em Angola. O responsável é o técnico em prótese Afonso Celso Von Zuben, que esteve em Portugal para um curso de especialização em psicomotricidade. Seu trabalho se resume na utilização de sucata para a confecção de próteses de braços e pernas. Entre os materiais mais usados estão madeiras, canos e lâminas de alumínio, e até borracha de sandálias havaianas usadas.

Números

Em março foram publicadas

301

notícias sobre a Unicamp, com a seguinte temática:

Pesquisa	37
Ensino	55
Saúde	51
Institucional	25
Cultura	43
Artigos	23
Eventos	05
Outros	62

Órgãos pesquisados: Veja, Isto É, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, Correio Popular e Diário do Povo. (A.R.F.)

Vida Universitária

"Caracterização óptica de uma estrutura tipo HEMT de GaAs/InGaAs/AlGaAs" (mestrado). Candidato: Marcelo Luiz Francisco Abbade. Orientador: professor Fernando Iikawa. Dia: 26 de abril.

"Confinamento de estados eletrônicos e vibracionais em microestruturas semicondutoras com progressiva redução de dimensionalidade" (doutorado). Candidato: Evaldo Ribeiro. Orientador: professor Fernando Cerdeira. Dia: 29 de abril.

Geociências

"Caracterização tectono-metamórfica do depósito aurífero ambrósio, *Greenstone Belt* do rio Itapicuru-Bahia" (mestrado). Candidato: Paulo Fernando Ravacci Pires. Orientador: professor Job Jesus Batista. Dia: 3 de maio.

"Natureza composicional e perspectivas metalogenéticas de rochas metassedimentares intercaladas em basaltos komalíticos do *Greenstone Belt* de Piunhi - MG" (mestrado). Candidata: Cláudia Valéria de Lima. Orientador: professor Afonso Schrank. Dia: 3 de abril.

Humanas

"Trabalhadores da Nitro-Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50" (mestrado). Candidato: Paulo Roberto Ribeiro Fontes. Orientador: professor Michael McDonald Hall. Dia: 3 de abril.

"Trajetos e perspectivas social democratas: do modelo europeu para o PSDB e o PT no Brasil" (mestrado). Candidato: Olavo Henrique Pudenci Furtado. Orientador: professor Shiguenoli Miyamoto. Dia: 12 de abril.

"O processo de conversão do negro: umbanda e pentecostalismo" (mestrado). Candidata: Inara da Rocha Simplicio. Orientador: professor Renato Pinto Ortiz. Dia: 24 de abril.

Linguagem

"Ligação não-seletiva de subjuntivos: suas implicações na gramática" (mestrado). Candidato: Jazon da Silva Santos. Orientadora: professora Charlotte Marie C. Gulves. Dia: 17 de abril.

"Que palavra que te falta? O que o surdo e sua língua(gem) de sinais têm a dizer à Linguística e à Educação" (doutorado). Candidata: Regina Maria de Souza. Orientadora: professora Maria Laura Mayrink-Sabinson. Dia: 3 de maio.

Matemática

"Extensões multiagentes de duas famílias de lógicas não-monotônicas" (mestrado). Candidata: Ana Maria Monteiro. Orientador: professor Jacques Wainer. Dia: 27 de março.

Medicina

"Alterações cardiovasculares induzidas pelo veneno da aranha *Phoneutria nigriventer* em ratos anestesiados" (mestrado). Candidata: Soraia Kátia Pereira Costa. Orientador: professor Edson Antunes. Dia: 4 de abril.

"Estudo comparativo de hemorro-idectomia sob anestesia infiltrativa local em regime ambulatorial e sob anestesia peridural com hospitalização" (doutorado). Candidato: Marco Antonio de Oliveira Peres. Orientador: professor Raul Raposo de Medeiros. Dia: 24 de abril.

"Ações farmacológicas gerais da *Turnera ulmifolia* L. sobre a resposta inflamatória" (mestrado). Candidata: Márcia Aparecida Antônio. Orientadora: professora Alba Regina Monteiro Souza Brito. Dia: 29 de abril.

"Regeneração do tecido ósseo esponjoso, em fêmures de cães, com auto-enxerto fragmentado e aloenxerto fragmentado e congelado" (doutorado). Candidato: João Batista de Miranda. Orientador: professor Ricardo Fonseca Ribeiro. Dia: 30 de abril.

Química

"Estudo da reatividade de formalina e paraformaldeído sob ação de álcalis e suas aplicações como indicadores termométricos" (mestrado). Candidato: Júlio César Bastos Fernandes. Orientador: professor Graciliano de Oliveira Neto. Dia: 1 de abril.

"Especiação de mercúrio em solo contaminado por análise de termodesorção acoplada à absorção atômica" (doutorado). Candidata: Cláudia Carvalhinho Windmoller. Orientador: professor Wilson de Figueiredo Jardim. Dia: 4 de abril.

"Destrução de compostos orgânicos voláteis em fase gasosa por fotocatalise heterogênea" (doutorado). Candidata: Rosana Maria Alberici. Orientador: professor Wilson de Figueiredo Jardim. Dia: 17 de abril.

"Preparação, caracterização e avaliação de diferentes fases estacionárias reversas, tipo C8 para CLAE" (doutorado). Candidata: Tânia Akiko Anazawa. Orientadora: professora Isabel Cristina Sales Fontes Jardim. Dia: 30 de abril.

Centro intensifica troca de informações

Para agilizar a troca de informações entre os usuários das bibliotecas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) da Unicamp e a Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade de São Paulo (USP), foi assinado um convênio de cooperação técnica transformando a unidade da FOP em núcleo do Centro de Apoio à Pesquisa de Informação na Área da Saúde Oral, da USP.

Vinculado à Rede Brasileira de Informações em Ciências da Saúde para a área de Odontologia, o centro atende a pesquisadores, docentes e alunos de graduação e de pós-graduação das três universidades estaduais paulistas — Unicamp, USP e Unesp e — de várias outras instituições de ensino superior de São Paulo.

Entre as diferentes áreas da Odontologia, somente a de saúde oral compreende cerca de 15 especialidades. Diante de tantas informações técnicas, o acordo de cooperação representa um avanço para a FOP, uma vez que transforma sua biblioteca em centro de referência para a região. Além disso, a prestação de serviço se torna mais eficiente.

Para a execução do convênio, a FOP recebeu cinco microcomputadores adaptados para o cadastramento da bibliografia em CD-ROM e o fax-modem, que torna mais rápida a emissão e o recebimento do material requisitado pelos usuários de diferentes localidades. A inovação, entretanto, vai

além. "Dentro em breve estaremos conectados à Internet", comemora o diretor da FOP, professor José Ranali.

Enquanto núcleo do centro de apoio da USP, em menos de um ano a biblioteca da FOP atendeu a 1.500 solicitações através do serviço de Comutação Bibliográfica (Comut) e forneceu 902 informações. Outros dados que apontam a importância da informatização são os 1.286 levantamentos bibliográficos realizados (representando um aumento de 367,63% de informações em relação ao ano anterior) e a recuperação de 134.446 referências, o que significa 424,91% mais dados do que no ano passado.

Acervo — Na biblioteca da FOP há 6.211 títulos de livros, 601 títulos de periódicos, 1.027

teses de mestrado e de doutorado catalogadas, além de 510 apostilas, entre outros materiais para consulta. No último ano, a biblioteca registrou 5.862 empréstimos de livros e 7.238 consultas.

Seus 791 leitores inscritos, mais os usuários não cadastrados, realizaram 3.185 levantamentos bibliográficos e solicitaram 3.779 referências bibliográficas para teses. Quanto aos periódicos, foram emprestados 11.814 e consultados 9.153, contabilizando-se ainda entre os dados as 355 teses de mestrado e de doutorado emprestadas. (C.P.)



Ranali: conexão com a Internet.

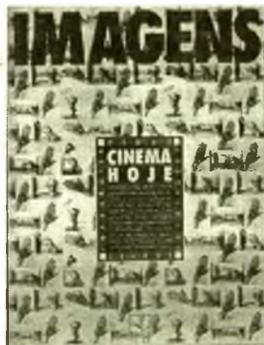
Lançam Entos



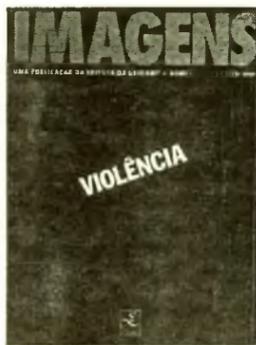
REVISTA IMAGENS 2º ANIVERSÁRIO

A *Revista Imagens* completa dois anos de dedicação à pesquisa da imagem nos diversos campos comunicativos e artísticos. Ela nasceu da iniciativa da Editora da Unicamp e de um grupo de críticos, pesquisadores e artistas de lançar no meio cultural um trabalho voltado para a mídia visual. O objetivo principal dos editores é atingir a comunicação visual combinada com imagens sonoras (cinema, vídeo, televisão) e escritas (imprensa, publicidade), enfocada sob o ponto de vista artístico ou de interesse cultural por meio de ensaios de colaboradores do Brasil e do Exterior, provindos do meio jornalístico, acadêmico e artístico. O primeiro tema abordado pela revista foi *Cinema Hoje*, núcleo temático da Revista nº 1, seguido de uma farta análise sobre *Violência e Sensacionalismo*, no segundo volume. Também a *Tecnologia* na imagem foi abordada na 3ª edição da revista, que dedicou seus 4º e 5º volumes às *Etnias e Minorias* e aos *100 Anos de Cinema*, respectivamente.

Revista Imagens 1
Cinema Hoje
142 pp. R\$ 25,00



Revista Imagens 2
Violência e Sensacionalismo
122 pp. R\$ 25,00



Revista Imagens 3
Tecnologia
122 pp. R\$ 25,00



Revista Imagens 4
Etnias e Minorias
122 pp. R\$ 25,00



Revista Imagens 5
Cem anos de Cinema
122 pp. R\$ 25,00



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

PONTES EDITORES LTDA Fone (019) 252-6661 Fax (019) 252-6011 DISAL S.A. Fone (011) 221-1011 Fax (011) 223-0306

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SP Pergaminho Com. e Dist. de Livros Ltda. Fone (019) 236-3620 Fax (019) 236-2561 Primeira Linha Dist. de Livros Fone/Fax (011) 255-3852 Braslivros Fone (011) 284-8155 Fax (011) 285-0305 RJ Vários Escritos Com. de Livros Ltda Fone (021) 222-4382 Fax (021) 556-3511 J.F. Costa Dist. de Livros Fone/Fax (021) 714-2864 MG Real Livros Fone (031) 201-4083 Fax (031) 201-6659 RN Polyvros Fone/Fax (084) 231-1583 ES A Edição Livraria e Dist. Fone (027) 223-4777 Fax (027) 223-5693 RO Unilivros Fone/Fax (069) 221-9208 BA Livraria e Dist. Maldonado Fone (071) 321-4024 Fax (071) 321-7713 DF A Casa do Livro Fone (061) 224-3472 Fax (061) 224-3387 GO Planalto Dist. de Livros Fone (062) 212-2988 Fax (062) 225-6400 CE Livraria Acadêmica Fone/Fax (085) 221-4228 MT DLP Dist. de Livros Parati Fone (065) 624-5229 Fax (065) 624-1488 MS Dal Moro Dist. de Livros Fone/Fax (067) 384-6910 PR Aramis Chain Fone (041) 264-3484 Fax (041) 263-1693 SC Daniel Mayer Fone/Fax (048) 222-1244 RS Livraria Parlanda Fone/Fax (051) 226-7703 PA Maria das Graças R. Silva - Livraria Cultura Fone (083) 322.4903 Fax (083) 321.6916

Editora da Unicamp, R. Caio Graco Prado, 50, CP 6074, CEP 13084-970 Campinas SP Fone (019) 239-8412 Fax (019) 239-3157

A capoeira através do tempo

Repressão relacionava o esporte à vadiagem

As mais diferentes áreas do conhecimento têm feito da capoeira mote de análises e estudos científicos. Há muito tempo esse esporte, que migrou das ruas para as academias, tem despertado interesse por parte dos pesquisadores. Essa mudança de cenário permite a construção de uma história social dos capoeiristas, revelando aspectos da cultura operária, das relações raciais e dos procedimentos jurídicos no Rio de Janeiro nos primeiros 40 anos de República — período em que a prática era contravenção e os seus adeptos levados a julgamento e até mesmo à cadeia acusados de vadiagem. A reconstrução da trajetória social da capoeira foi a proposta do historiador Antonio Liberac Cardoso Simões Pires em sua dissertação de mestrado "A capoeira no jogo das cores. Criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890 a 1937)", recentemente defendida no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, (IFCH) sob a orientação do professor Sidney Chalhoub.

A capoeira de rua foi proibida no Brasil no período de 1890 a 1937. O Artigo 402 do Código Penal determinava cadeia para seus praticantes. A repressão considerava o jogo como um ato de violência e de vadiagem. Pulos, pontapés e cabeçadas são alguns dos movimentos dessa luta que podia incluir, também, o uso de navalha. O enfrentamento desses grupos rivais muitas vezes acabava fazendo vítimas. Organizados por freguesias e denominados pejorativamente pela polícia como "malta", os capoeiristas de rua lutavam com roupas comuns, longe da indumentária que se vê hoje numa apresentação do gênero.



Liberac durante aula de capoeira no campus: esporte migrou da rua para a academia.

Com base nessas informações, o pesquisador debruçou-se sobre documentos do Arquivo Nacional no Rio de Janeiro e investigou cerca de 300 processos de pessoas presas que foram submetidas a julgamento. Os registros mostraram que a maior incidência de casos ocorreu com pessoas das mais diferentes freguesias e com idades que variavam entre 15 e 25 anos, certamente pelas características da própria luta que requer, principalmente, agilidade. As ocorrências mostravam que os envolvidos não eram somente brasileiros e negros. Nesses episódios era significativa a participação de representantes de diferentes classificações raciais e de estrangeiros, principalmente portugueses.

Organização de classe — A investigação feita por Liberac revela que os praticantes da capoeira não compunham apenas grupos de marginais que faziam da vadiagem a atividade do dia-a-dia. Havia grupos de presos que indicavam uma certa organização

por categoria de trabalho. Era muito comum encontrar fichas de cocheiros, carroceiros, vendedores ambulantes e de outros segmentos do setor produtivo. Dos 300 processos analisados, 72% eram de trabalhadores que foram absolvidos após período de prisão que variava de uma semana a um mês. "Essa organização de classe ia de encontro à visão formulada pelas instituições jurídicas e policiais do estado republicano. Certamente havia por parte das autoridades uma certa resistência a essa organização", avalia Liberac. Os 28% restantes eram compostos por pessoas que não trabalhavam e que tinham antecedentes criminais.

A pesquisa também faz uma abordagem em torno das relações raciais no Brasil. Nesse enfoque, a capoeira aparece enquanto símbolo de nacionalidade e de cultura negra, revelando o imaginário e a manipulação que transforma os símbolos étnicos em símbolos nacionais. Nesse sentido, segundo o pesquisador, o estudo aponta algumas formas do pensamento

racista no Brasil. Primeiro, porque infere uma cor à cultura, como se naturalizasse essa cultura. "Mas cultura não tem cor", diz Liberac. "O negro não deve necessariamente ser um lutador de capoeira e o branco um praticante do soco inglês", justifica.

Classificada como esporte, arte, dança, luta e defesa corporal, a capoeira não se constitui apenas em tema que revela as discussões sobre o comportamento do indivíduo na sociedade, bem como a visão que as pessoas têm sobre o assunto. Esse esporte também denota sua relação interdisciplinar nos mais diferentes campos do conhecimento. O tema tem sido objeto de estudo nas áreas de educação física, de música, do folclore, da antropologia, da sociologia, da história, da comunicação social e da dança, além de ter se tornado disciplina optativa em diferentes níveis e instituições de ensino no país.

Origem e tradição — Os registros sobre a capoeira não permitem definir com exatidão o lo-

cal de seu surgimento. Trata-se de uma luta brasileira de origem negra que pode ter sido trazida ao Brasil pelos escravos bantos de Angola, difundindo-se por Recife, Salvador e Rio de Janeiro. Segundo Liberac, desde os primórdios, a capoeira revelava aspectos culturais da classe trabalhadora, sendo semelhante a alguns padrões que se apresentavam no samba e no futebol. Os diferentes grupos promoviam uma relação de conflito, de ocupação de espaço e de utilização de símbolos diferenciadores como bandeiras, distintivos etc.

Simultaneamente ao período de repressão, a capoeira começava a ocupar novo espaço através da criação de academias, principalmente no Rio de Janeiro e em Salvador. Surgem assim os estilos capoeira de Angola e o Regional, inovando regras, promovendo rituais, criando indumentária, e proporcionando, assim, uma nova forma de apresentação do esporte. A primeira academia de capoeira brasileira, embora sem alvará de funcionamento, surgiu no Rio de Janeiro em 1906. Nos anos 30 em Salvador, surgem as duas primeiras academias oficiais do país, coordenadas pelos mestres Bimba e Pastinha. Os dois viajaram de norte a sul do país propagando a nova capoeira, uma espécie de jogo amigável, praticado ao som do berimbau, do ganzá e do pandeiro.

Essa nova capoeira constituiu-se agora no atual trabalho de doutoramento, também sob a orientação do professor Sidney Chalhoub. O historiador pretende analisar como se deu essa transformação. "Quero verificar as rupturas e as continuidades que marcaram a trajetória da capoeira a partir do instante que ela deixou as ruas e passou a ser praticada entre as quatro paredes de uma academia", afirma. (A.C.)

Vida circense inspira tese

Como se dá a transmissão dessa arte entre gerações

Quando a historiadora Erminia Silva iniciou estudos sobre o circo, tinha um único objetivo: saber a origem de sua família. Enquanto avançava na pesquisa, porém, sua curiosidade a respeito da vida circense aumentava à medida em que descobria que as pessoas entrevistadas tinham muitas histórias para contar. Histórias relacionadas à arte do circo e de suas mais variadas formas de transmissão do saber — passadas de geração para geração, de pai para filho, intermediadas pela memória de pessoas que são (ou foram) de circo.

Erminia Silva é autora da dissertação de mestrado "O circo: sua arte e seus saberes. O circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX" apresentada recentemente junto ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp. A proposta básica da pesquisadora foi a de

resgatar o saber presente na construção do circo no Brasil. Ela mesma é de família circense, vinda da Europa na segunda metade do século 19. Naquela época os espetáculos e os ensinamentos eram feitos e transmitidos pelos saltimbancos e, depois, pelos artistas que transmitiam o conhecimento da arte circense aos seus descendentes.

Até o final do século 19, o circo era constituído exclusivamente por famílias, normalmente estrangeiras. A partir de então verifica-se o enraizamento dessas famílias no Brasil e o entrelaçamento delas com os artistas brasileiros. O resultante dessas ligações é a formação de uma nova geração que acaba redundando numa nova linguagem, fruto de um processo de socialização, formação e aprendizagem. "Isso numa organização de trabalho, em que os saberes, as práticas e a tradição foram o ponto de referência da continuidade e manutenção do circo", assinala.

Salário único — A pesquisadora não se limitou porém a analisar o circo enquanto espetáculo: optou por focar basicamente como era feita a transmissão de conhecimentos, pelos mais velhos, aos mais jovens, possibilitando que o circo fosse "uma escola única e



Erminia: o resgate da história do circo-família no Brasil.

permanente". No circo-família — dominante no Brasil entre o final do século 19 e início do século 20 — o artista não se limitava a desempenhar uma única função. Aprendia a armar e a desarmar o circo, a preparar os números ou as peças de teatro que iria encenar, além de treinar crianças e adultos para executar essas tarefas. No entanto, independentemente de quantas funções o indivíduo desenvolvesse — artística ou braçal —, ele recebia tão somente um único salário. Cabia aos adul-

tos a tarefa de ensinar crianças sobre assuntos relacionados com a vida na cidade, as primeiras letras e as técnicas de locomoção de um circo.

As crianças eram escaladas ainda bebês para trabalhar em espetáculos teatrais. Para o picadeiro, a idade variava entre quatro e sete anos. Essa era a faixa etária considerada ideal para que elas pudessem aprender os primeiros saltos ornamentais, uma vez que é também nesse período que adquirem o equilíbrio e o controle do tempo do corpo. Dominada a técnica

do salto, começavam então a desenvolver números mais complexos, como o trapézio, malabarismos ou a arte de fazer rir, que exige desenvoltura de outra ordem.

Escola interna — Embora nem todas as crianças tivessem habilidades, por exemplo, para atuar no trapézio, fazer malabarismos ou executar números de maior risco, nem por isso eram segregadas: normalmente eram aproveitadas para outras atividades, como o teatro, relações públicas ou qualquer tarefa importante para a vida do circo.

A pesquisa de Erminia mostra ainda que no circo-família a responsabilidade da formação de uma criança era tarefa exclusiva do pessoal da casa. A alfabetização era feita pelos adultos que tivessem um pouco mais de leitura. "Para isso, criava-se uma escola dentro do próprio circo. Cada indivíduo tinha pleno conhecimento de sua própria função, mas também entendia o funcionamento do todo, para que, além de diminuir o risco de acidentes, pudesse garantir o sucesso do espetáculo. De lá para cá a relação cultural, coletiva e familiar configurou a base de sustentação e transmissão dos saberes e práticas, possibilitando o desenvolvimento das relações sociais e de trabalho do circo brasileiro. (A.R.F.)